

VOCÊ SABIA QUE HÁ FUTEBOL NA CHINA?

RICARDO ROCHA ABANDONOU O BIGODE

TRICOLOR GANHA UM PSQUIATRA

CASEMIRO, O CRAQUE BOM DE CABEÇA

SÃO PAULO FC



panini magazines

REVISTA OFICIAL

GABRIELA MONTEIRO

EX-PANICAT DÁ SHOW DE SENSUALIDADE

RECEITA PARA O TÍTULO

TRICAMPEÕES BRASILEIROS DÃO DICAS PARA A SÉTIMA TAÇA NACIONAL

GRÁTIS PÔSTER GIGANTE

Nº 44 • R\$ 7,50





20 PASSATEMPO

O ZAGUEIRO RHODOLFO ABRE AS PORTAS DE SUA CASA E FALA DOS NOMES ALTERNATIVOS DE SUA FAMÍLIA

32 BATE-BOLA

CONTRATADO PELO SÃO PAULO NO ANO PASSADO, O PSICUIATRA FRANKLIN RIBEIRO REVELA COMO CUIDA DA CABEÇA DOS ATLETAS

35 I LOVE SP

O APRESENTADOR DE TV AMAURY JR ADMITE QUE TEM O HÁBITO DE APOSTAR JANTARES E CHAMPAGNES EM VITÓRIAS DO TRICOLOR

46 RAIO X

EM GRANDE FASE, CASEMIRO EXPLICA OS SEGREDOS PARA FAZER BONITO NAS JOGADAS AÉREAS COM A CAMISA SÃO-PAULINA

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
José Carlos Ferreira Alves
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Brasil Vita
Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ana Luiza Rosa
Cinthia Savino
Dorival José Decoussau
Felipe Espindola
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Marcio Sanzi
Michael Serra
Rogê David
Rodolpho Otto Schmidt
Rui Branquinho

Número 44 – Junho de 2011

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, e VIPCOMM

Arte
Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Impressão
Esta publicação foi impressa
pela Gráfica Ediouro

Distribuidor Nacional
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2011 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

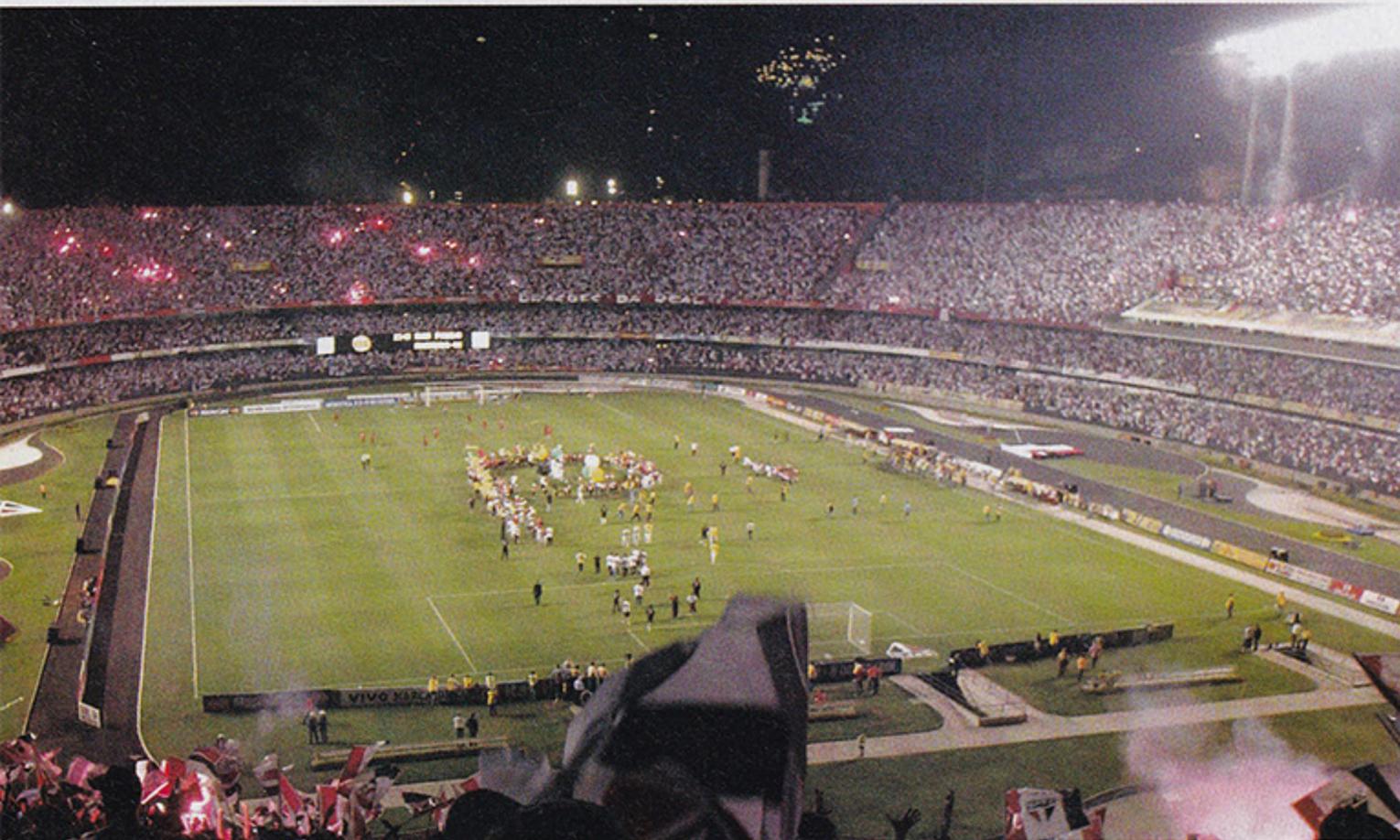


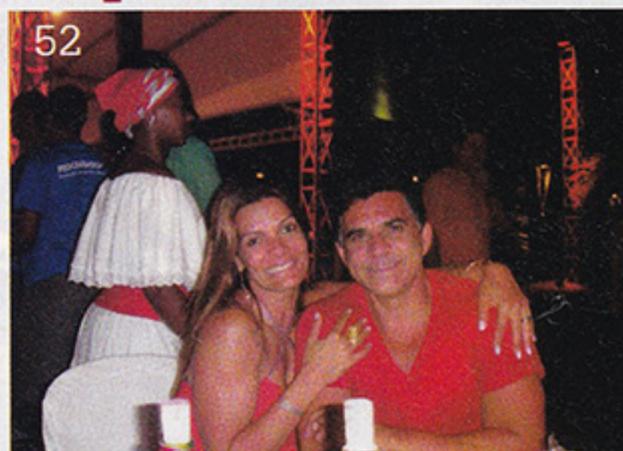
FOTO: Diogo Oliveira

CAPA

Qual o segredo para ser campeão em um torneio por pontos corridos? Em busca desta resposta, ouvimos os nove jogadores que foram tricampeões nacionais pelo São Paulo entre 2006 e 2008. Tudo para ajudar o elenco atual a ganhar mais uma taça

40

POR ONDE ANDA



52

FOTO: Arquivo Pessoal

- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 AGENDA
- 14 TABELÃO
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 24 **MUSA**
- 38 BASTIDORES
- 48 PLANO SÓCIO-TORCEDOR
- 54 NAVIO TRICOLOR
- 56 OS DONOS DA CASA
- 58 SP VIP
- 62 SHOPPING
- 64 LOUCURAS DE TORCEDOR



FOTO: Paulo Fasanella



FOTO: Diogo Oliveira

NO CAMINHO CERTO

O longo Campeonato Brasileiro de 2011 apenas começou, mas as perspectivas de título não poderiam ser melhores. E a gente afirma isso baseado na opinião dos nove são-paulinos que se tornaram os personagens da matéria de capa desta edição. O que eles têm em comum? Foram os únicos atletas a participarem dos três títulos consecutivos do Tricolor no torneio nacional, entre 2006 e 2008.

Rogério Ceni, Bosco, Miranda, Alex Silva, André Dias, Júnior, Aloísio, Richarlyson e Reasco foram convidados a dar dicas para que o São Paulo volte a colocar a faixa de campeão em dezembro. Pois os nove jogadores demonstraram confiança no atual elenco tricolor e comemoraram o fato de o time poder se dedicar exclusivamente ao Brasileirão, o que não ocorreu nas três campanhas vitoriosas.

A matéria de seis páginas aponta fatores decisivos para triunfar em um torneio com quase sete meses de duração e 38 rodadas. Entre os segredos do sucesso, de acordo com os campeões, estão a força da defesa, o mando de campo e a consciência de que cada jogo é uma final de campeonato.

A Revista do São Paulo também traz outras leituras obrigatórias, como a entrevista com o médico são-paulino Franklin Ribeiro, o único psiquiatra a trabalhar em um clube de futebol brasileiro. O texto contando sobre a vida fora dos campos do zagueiro Rhodolfo ficou delicioso. Já as oito páginas da seção Musa são um presente: a ex-panicat Gabriela Monteiro mostra a beleza da mulher são-paulina.

E para quem não sabia que há futebol na China, uma surpresa: o campeonato local descobriu o talento dos brasileiros e conta com 21 atletas, alguns bastante conhecidos, como o atacante Obina, o meia Renato Cajá e o ex-são-paulino Renato Silva.

Saudações tricolores



FOTO: Wander Roberto/VIPCOMM

NA TORCIDA

Dagoberto chuta e assiste à bola desviar em Reinaldo e Wilson antes de ir para fora; ainda assim, o Tricolor bateu o Figueirense por 1 a 0





FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Mais um recorde

O goleiro Rogério Ceni conseguiu mais uma façanha ao alcançar 8.786 minutos consecutivos com a camisa do Tricolor. Ele havia chegado a 97 partidas consecutivas e integrais até o confronto com o Fluminense, na abertura do Brasileirão, quando saiu aos 11 minutos do segundo tempo, machucado. Nenhum atleta na história do São Paulo jogou tanto tempo seguido.

Visita especial

Uma das primeiras providências do volante Hernanes assim que ganhou férias na Lazio foi passar pelo CT da Barra Funda. O ex-são-paulino visitou os ex-companheiros de Tricolor no dia 27 de maio e assistiu ao treinamento. “Estava com muita saudade dos meus amigos”, reconhece Hernanes. “Foi uma satisfação enorme reencontrar todo mundo”, acrescenta o craque, com fama de ídolo na Itália.



FOTO: Ruens Chin

São Paulo Mania chega ao Morumbi

O estádio do Morumbi ganhou mais uma opção para compra de produtos do clube. No dia 24 de maio ocorreu o lançamento da São Paulo Mania, loja que contará com todos os produtos licenciados pelo clube. A inauguração contou com as presenças de Julio Casares, Adalberto Baptista e dos jogadores Lucas, Bruno Uvini, Zé Vitor e Wellington. Essa já é a sexta loja da São Paulo Mania. “Queremos chegar a 100 lojas em dois anos”, avisa Julio Casares, Vice-presidente de Comunicações e Marketing do Tricolor.



FOTO: spfc.net

Em recuperação

Seis horas por dia de fisioterapia, divididos em dois períodos. Essa é a rotina de trabalho de Luis Fabiano desde 23 de maio, quando iniciou a recuperação da cirurgia em um tendão do joelho direito, por conta de uma fibrose. A operação ocorreu no dia 20. O departamento médico do Tricolor prefere não fazer previsões em relação à data da estreia do artilheiro com a camisa são-paulina.

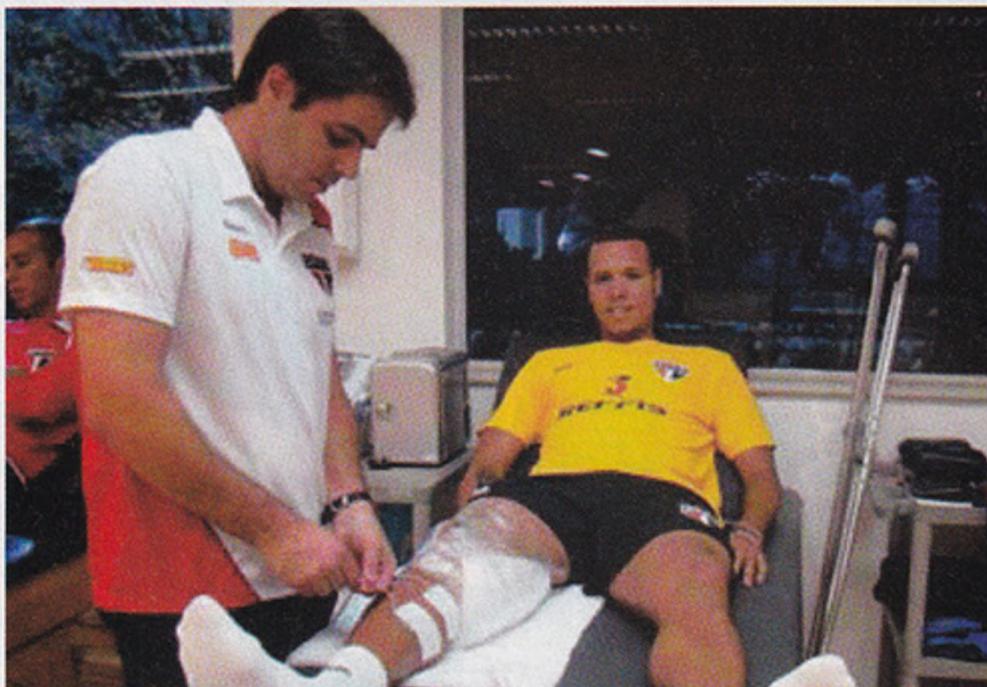


FOTO: Ruens Chin

CFA vira modelo

O CFA Laudo Natel recebeu no dia 7 de junho a visita do prefeito de Lins, Waldemar Sândoli Casadei. O político esteve na companhia do secretário de Negócios Administrativos, José Roberto Alves de Oliveira, do vice-presidente do Linense, Roberto Durval Bunemer, e do gerente do time, Valdir Lins. Tudo porque o Linense pretende construir um CT.



Carrapato tricolor

O volante Wellington parece enfim ter encontrado seu espaço entre os titulares no time tricolor. O garoto, que já havia disputado 24 partidas na equipe principal, ainda não tinha sentido o gostinho de participar de partidas consecutivas como titular, o que ocorreu no início do Brasileirão. "Mas preciso continuar trabalhando, se não vem outro e pega meu lugar", reconhece Wellington.



Brasileirão pode ter final

O Campeonato Brasileiro por pontos corridos pode, sim, ter uma final. O regulamento diz que, em caso de igualdade, valem os seguintes critérios de desempate: número de vitórias, saldo de gols, gols pró, confronto direto, cartões vermelhos e cartões amarelos. Se o empate prosseguir, há o sorteio. Mas, tanto em caso de briga pelo primeiro lugar quanto para fugir do rebaixamento, o sorteio é descartado. E aí há um jogo extra, em campo neutro.

Acerto com a Globo

O São Paulo assinou no dia 24 de maio o contrato de transmissão do Campeonato Brasileiro entre 2012 e 2015 com a Rede Globo. O acordo foi selado após semanas de negociação, que garantiram ao Tricolor um dos melhores valores do País. "A Globo é uma parceira histórica do futebol brasileiro. A possibilidade de poder estender essa parceria por mais quatro anos é para o São Paulo motivo de enorme satisfação", disse o presidente, Juvenal Juvêncio.



FOTO: Fernando Pilatos



FOTO: Divulgação / VPCOMM

Parceria fechada

O São Paulo acertou com a Garmin uma parceria que fornecerá ao clube os inovadores relógios com GPS Forerunner 405CX e 310XT para otimizar o treinamento e condicionamento físico dos atletas. Com os relógios, a comissão técnica medirá a frequência cardíaca, a velocidade, a distância percorrida e as calorias queimadas durante os treinos.

No Mundial sub-17

O São Paulo terá dois representantes no Campeonato Mundial sub-17: Lucas Piazon e Ademilson. A dupla viajou no dia 30 de maio para o Rio de Janeiro, onde teve início a preparação para o torneio. A bola começa a rolar para valer no México em 18 de junho e só termina em 10 de julho. O Brasil está no Grupo F, ao lado de Dinamarca, Austrália e Costa do Marfim. A estreia ocorre em 20 de junho, diante da Dinamarca.



FOTO: Ruens Chin

Em grande fase...

Maurren Maggi está fazendo bonito com a camisa do Tricolor. Ela garantiu a medalha de ouro nas duas provas que disputou na temporada, nos GPs de São Paulo e do Rio de Janeiro, e ainda conquistou a melhor marca do salto em distância no mundo: 6m89. Tal façanha ocorreu durante a etapa paulista, no Centro de Atletismo do Ibirapuera, em seu terceiro salto.



FOTO: Fernando Pilatos



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Pé de coelho

Os gols de Lucas merecem ser comemorados em dobro. Por uma incrível coincidência, sempre que o meia balança as redes, o Tricolor vence. Até o momento, são nove gols e nove vitórias. "Fico muito feliz com esses números e espero que seja assim para sempre, porque continuaremos acumulando vitórias rumo ao título do Brasileiro", afirma Lucas.

Melhor do que no tri...

O início do São Paulo no Brasileirão deste ano merece ser festejado. Com as vitórias sobre Fluminense, Figueirense (foto), Atlético-MG e Grêmio, o Tricolor tem melhor campanha do que nos três campeonatos em que conquistou o título na era dos pontos corridos. Em 2006, foram nove pontos em 12 disputados. Já em 2007, o São Paulo tinha apenas sete pontos ao final da quarta rodada. Mas a pior largada ocorreu em 2008, quando o time então dirigido por Muricy Ramalho só tinha três pontos.

...até na defesa

Um dos segredos do Tricolor no tricampeonato foi a boa defesa. Pois o time de 2011 foi capaz de igualar a campanha de 2007 neste quesito após quatro rodadas. Rogério Ceni sofreu apenas um gol em 360 minutos - na vitória por 3 a 1 sobre o Grêmio. Assim, repete a performance de quatro temporadas atrás.

...e sonhando alto

A campeã olímpica Maurren Maggi demonstrou satisfação com o bom início em 2011. "Eu estou muito feliz. O que me deixou mais feliz não foi só o salto em si, mas a regularidade dos saltos que tenho conseguido", explica Maurren. "Agora o pensamento é no Campeonato Mundial e no Pan-Americano. Acho que será tudo muito bom", prevê a atleta, que compete com a camisa do Tricolor.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Camisa nova...

Rogério Ceni estreou no dia 28 de maio uma nova camisa, inspirada no modelo que ele mesmo usou pelo São Paulo na década de 1990, quando chegou ao Morumbi. A principal diferença são os símbolos do centésimo gol, que fazem parte das comemorações pelo feito histórico do craque. Para marcar a ocasião, o goleiro entrou em campo com as duas filhas, Beatriz e Clara.

...e presente especial

Milton Cruz foi o escolhido por Rogério Ceni para ganhar a mais nova camisa do capitão. Assim que a partida contra o Figueirense acabou, o goleiro procurou o coordenador-técnico do Tricolor e o presenteou com o modelo. "O Rogério sempre mostrou um carinho muito grande por mim. Eu tenho o maior orgulho de ser amigo dessa lenda do São Paulo", diz Milton.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

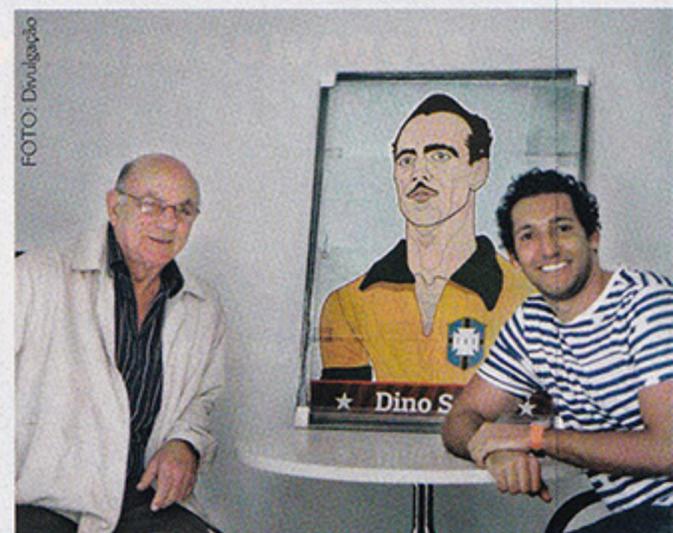


FOTO: Divulgação

Presente de aniversário

O ex-são-paulino Dino Sani completou 79 anos no dia 23 de maio e ganhou como presente uma caricatura especial, feita pelo ilustrador Glauco Diógenes, responsável pela criação da campanha de aniversário dos 50 anos do Morumbi. Dino Sani era volante e disputou 325 jogos pelo Tricolor entre 1954 e 61. Ele ainda foi campeão mundial em 1958 com a seleção brasileira.

Nova diretoria

Reeleito como presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio nomeou em 19 de maio os integrantes da nova diretoria. São eles: Vice-presidente: Carlos Augusto de Barros e Silva; Vice-Presidente Administrativo: Ricardo Haddad; Vice-Presidente Social e de Esportes Amadores: Roberto Natel; Vice-Presidente de Futebol: João Paulo de Jesus Lopes; Vice-Presidente de Patrimônio: Pedro Viqueira Liste; Vice-Presidente de Comunicações e Marketing: Julio Casares; Diretor-Secretário Geral: Affonso Renato Meira; Diretor Jurídico: Kalil Abdalla; Diretor de Planejamento e Desenvolvimento: Paulo Eduardo Branco Vasques; Diretor de Relações Internacionais: Carlos Alberto

de Mello Caboclo; Diretor-Administrativo: Manoel Lauro de Pontes; Diretor-Financeiro: Osvaldo Vieira de Abreu; Diretor de Orçamento e Controle: Carlos Augusto de Barros e Silva; Diretor Social: José Moreira; Diretor de Esportes Amadores: Antonio Donizeti Gonçalves; Diretor de Futebol de Campo Social: Themistocles Almeida Junior; Diretor de Tênis: Antonio Ferreira de Andrade; Diretor de Futebol Profissional: Adalberto Baptista; Diretor de Futebol Amador: Marcos Tadeu; Diretor de Manutenção: Paulo Nascimento de Godoy; Diretor de Obras: Pedro Viqueira Liste; Diretor de Estádio: Douglas Valverde; Diretor de Marketing: Rogê David; Diretor de Comunicações: Dorival José Decoussau.

SÃO PAULO 0 X 2 SANTOS

30 de abril – Paulistão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva e Miranda; Jean, Casemiro (Fernandão), Carlinhos, Iلسinho (Willian José) e Juan; Dagoberto e Marlos (Rivaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani

Santos: Rafael; Jonathan, Edu Dracena, Durval e Léo (Alex Sandro); Arouca, Danilo, Elano (Adriano) e Ganso; Neymar e Zé Eduardo (Bruno Aguiar). Técnico: Muricy Ramalho

ÁRBITRO: Raphael Claus

AUXILIARES: Luis Alexandre Nilsen e Mauro André de Freitas

GOLS: Elano aos 15min e Ganso aos 27 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Casemiro e Miranda (SP); Ganso (SAN)

SÃO PAULO 1 X 0 AVAÍ

4 de maio – Copa do Brasil

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão, Alex Silva e Miranda (Luiz Eduardo); Jean, Casemiro, Carlinhos, Iلسinho (Willian José) e Juan; Dagoberto e Marlos (Rivaldo). Técnico: Paulo César Carpegiani

Avaí: Renan; Emerson Nunes, Revson e Gustavo Bastos; Diogo Orlando, Marcinho Guerreiro (Felipe), Acleisson, Estrada (Marquinhos Gabriel), Robinho (Romano) e Julinho; William. Técnico: Silas

ÁRBITRO: André Luiz de Freitas Castro (GO)

AUXILIARES: Fabrício Vilarinho (GO) e Guilherme Dias (MG)

GOLS: Revson (contra) aos 3min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Emerson Nunes, Estrada e Revson (AVA)

AVAÍ 3 X 1 SÃO PAULO

12 de maio – Copa do Brasil

LOCAL: Ressacada, em Florianópolis (SC)

Avaí: Renan; Revson, Bruno e Gustavo Bastos; Diogo Orlando, Marcinho Guerreiro, Estrada (Acleisson), Marquinhos (Maurício Alves) e Romano (Marquinhos Gabriel); Julinho e William. Técnico: Silas

São Paulo: Rogério Ceni; Xandão (Henrique), Alex Silva e Rhodolfo; Jean, Casemiro, Carlinhos, Lucas e Juan; Fernandinho (Marlos) (Willian José) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Márcio Chagas da Silva (RS)

AUXILIARES: Marcelo Bertanha e José Calza (ambos de RS)

GOLS: Casemiro aos 15min, William aos 16 e Bruno aos 30 do 1º tempo; Marquinhos Gabriel a 1 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Estrada, Romano e Diogo Orlando (AVA); Juan e Rhodolfo (SP)

FLUMINENSE 0 X 2 SÃO PAULO

22 de maio - Brasileirão

LOCAL: São Januário, no Rio de Janeiro (RJ)

Fluminense: Ricardo Berna; Mariano, Gum, Leandro Euzébio e Julio Cesar (Carlinhos); Edinho, Diogo (Willians), Deco (Souza) e Conca; Rodrigues e Rafael Moura. Técnico: Enderson Moreira

São Paulo: Rogério Ceni (Denis); Jean, Xandão, Luiz Eduardo (Bruno Uvini) e Juan; Rodrigo Souto, Casemiro (Rivaldo), Wellington e Carlinhos; Lucas e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Heber Roberto Lopes (PR)

AUXILIARES: Bruno Boschilia e Gilson Bento Coutinho (ambos do PR)

GOLS: Dagoberto aos 33min do 1º tempo e Lucas aos 3 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Gum (FLU); Juan e Rodrigo Souto (SP)

SÃO PAULO 1 X 0 FIGUEIRENSE

28 de maio - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Rhodolfo e Juan (Henrique Miranda); Wellington, Casemiro, Carlinhos (Marlos) e Lucas; Fernandinho (Rivaldo) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

Figueirense: Wilson; Bruno, João Paulo, Edson Silva e Juninho; Ygor, Túlio (Pittoni), Maicon e Wellington Nem (Coutinho); Reinaldo e Aloísio (Rhayner). Técnico: Jorginho

ÁRBITRO: Felipe Gomes da Silva (RJ)

AUXILIARES: Rodrigo Pereira Joia e Rodrigo Correa (ambos do RJ)

GOLS: Lucas aos 47min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Wellington (SP); João Paulo, Aloísio, Juninho e Maicon (FIG)

ATLÉTICO-MG 0 X 1 SÃO PAULO

8 de junho - Brasileirão

LOCAL: Arena do Jacaré, em Sete Lagoas (MG)

Atlético-MG: Renan Ribeiro; Patric, Réver, Leonardo Silva e Leandro; Richarlyson, Filipe Souto (Serginho), Toró (Dudu Cearense) e Giovanni Augusto; Magno Alves e Mancini (Neto Berola). Técnico: Dorival Junior

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Luiz Eduardo, Xandão e Juan; Wellington, Casemiro (Bruno Uvini), Rodrigo Souto e Carlinhos; Lucas (Marlos) e Dagoberto (Willian José). Técnico: Paulo César Carpegiani

ÁRBITRO: Sandro Meira Ricci (DF)

AUXILIARES: César de Oliveira Vaz e Carlos Manzolilo (ambos do DF)

GOLS: Casemiro aos 21min do 1º tempo

CARTÕES AMARELOS: Magno Alves, Patric e Dudu Cearense (ATL); Lucas, Carlinhos, Wellington e Juan (SP)

SÃO PAULO 3 X 1 GRÊMIO

11 de maio - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Luiz Eduardo, Xandão e Juan (Bruno Uvini); Wellington, Casemiro (Carlinhos), Rodrigo Souto e Lucas; Marlos (Ilsinho) e Dagoberto. Técnico: Paulo César Carpegiani

Grêmio: Vítor; Mário Fernandes, Saimon, Rafael Marques e Neuton (Lins); Fábio Rochemback, Fernando, Gabriel (Marquinhos), Lúcio e Douglas; Junior Viçosa (Roberson). Técnico: Renato Gaúcho

ÁRBITRO: Paulo Godoy Bezerra (SC)

AUXILIARES: Carlos Berkenbrock e Marco Martins (ambos de SC)

GOLS: Casemiro aos 12min do 1º tempo; Casemiro (contra) aos 7, Marlos aos 16 e Jean aos 41 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Rodrigo Souto, Dagoberto e Jean (SP); Lúcio e Fábio Rochemback (GRE) **CARTÃO VERMELHO:** Rafael Marques (GRE)



JUNHO

19

DOMINGO

CEARÁ X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

PRESIDENTE VARGAS, EM FORTALEZA (CE)

18H30

26

DOMINGO

CORINTHIANS X SÃO

PAULO

BRASILEIRÃO

PACAEMBU, EM SÃO PAULO (SP)

16H

30

QUINTA-FEIRA

SÃO PAULO X BOTAFOGO

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

19H30





6

QUARTA-FEIRA

FLAMENGO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ENGENHÃO, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

21H50

9

SÁBADO

SÃO PAULO X CRUZEIRO

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

18H30

16

DOMINGO

INTERNACIONAL X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

BEIRA-RIO, EM PORTO ALEGRE (RS)

18H30

JULHO



1



2



3

Hoje vou falar de um período difícil na vida de todo são-paulino...

pablo mayer apresenta:

a era pós-Telê

O martírio começou quando Telê Santana, após conquistar todos os títulos possíveis, teve que deixar o clube por problemas de saúde em 1996.



E você, como bom tricolor que é, sabe que o Telê foi o melhor técnico que já existiu em todo o universo, não é mesmo?

Com a saída do mestre, o time passou um longo período sem ganhar grandes títulos.



e foi difícil...

Para mim, o pior foi a derrota para o Cruzeiro na final da Copa do Brasil em 2000...

P-POR QUÊ?! POR QUE ESSA BARREIRA ABRIU? POR QUÊÊÊÊ?!



Claro que tivemos bons momentos, como os títulos paulistas de 1998 e 2000!



E a formação de craques como Kaká, Luis Fabiano, e claro, o maior de todos: Rogério Ceni!

Mas foi a partir de 2005 que o time voltou ao eixo e pude voltar a falar de futebol com os meus amigos:



LIBERTADORES, MUNDIAL, TRICAMPEÃO BRASILEIRO...



4



5



6



7



8



9



10

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1. Paulo, Renato, Sarah e Teresva | 6. Vinicius Torres |
| 2. Dilson Roberto | 7. Priscyla Matias |
| 3. Uira Silveira | 8. Douglas, Isabela e Tatiana |
| 4. Vivian Mendes | 9. Vinicius |
| 5. Rafael, Pedro Morgado e | 10. Maurício Teodoro |

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil

EXISTE FUTEBOL NA CHINA

VINTE E UM BRASILEIROS, ENTRE ELES O EX-SÃO-PAULINO RENATO SILVA, TENTAM “ENSINAR” OS CHINESES A JOGAR BOLA

Estádios na China costumam ficar cheios apenas nos clássicos

País mais populoso do mundo, segundo maior em área terrestre e dono da segunda economia mais forte do planeta. Eis a República Popular da China, que também descobriu a importância do

esporte em 2008, graças às Olimpíadas de Pequim. Na oportunidade, os chineses surpreenderam as grandes potências esportivas e conquistaram o primeiro lugar no quadro de medalhas, com 51 ouros, deixando para trás os Estados Unidos com 36 e a Rússia, com 23.

Aos poucos, a China também está conhecendo os encantos do futebol, com uma ajudinha dos brasileiros. A Superliga Chinesa, divisão de elite do país, foi criada em 2004 e conta com 21 brasileiros para a temporada de 2011. Ao contrário de outras épocas, em que apenas desconhecidos topavam o desafio de morar por lá, hoje o campeonato tem atletas de nome, como Obina, Re-

nato Cajá, Muriqui e Renato Silva, ex-São Paulo.

Renato Silva foi contratado pelo Shandong Luneng em 31 de janeiro, poucos dias depois da apresentação triunfal de Obina no clube. O atacante, que defendeu o Atlético-MG no Brasileiro de 2010, desembarcou como a contratação mais cara da história do país. Renato e Obina moram em Linnan, cidade de dois milhões de habitantes, a 500 quilômetros de Pequim.

Atual campeão nacional, o Shandong é de propriedade de uma grande empresa de energia elétrica, mas, apesar de rico, enfrenta dificuldades. O clube foi eliminado na primeira fase da Copa dos Campeões da



FOTO: Divulgação

Ásia, o que culminou com a demissão do técnico croata Branko Ivankovic.

Fora dos campos, os primeiros meses de Renato Silva e Obina também têm sido difíceis. Quase ninguém em Linan fala inglês e os tradutores contratados pouco conhecem de português. “A gente está tendo que se virar na base da mímica”, conta Renato Silva. No açougue, por exemplo, eles apelam para o “muu” quando querem carne de vaca ou para o “au-au” para carne de cachorro.

Para piorar, não há canais em português na China, ou seja, a televisão vive desligada. “Eu não sei sequer a classificação do nosso time no campeonato, porque não consigo ler a tabela. É tudo em chinês”, lamenta Obina, reclamando ainda da pimenta na comida. “É olha que eu sou baiano e estou acostumado à comida quente. Mas aqui eles exageram.”

A liderança da Superliga era até a oitava rodada do Guangzhou Evergrade, clube que mais contratou brasileiros: o atacante Cléo, do futebol da Sérvia; o meia Renato Cajá, do Botafogo; o meia Muriqui, do Atlético-MG; e o zagueiro Paulão, do Grêmio. O torneio conta com 16 equipes e é disputado em pontos corridos, com turno e retorno. Os quatro melhores garantem vaga



FOTO: Divulgação

na Copa dos Campeões da Ásia, enquanto os dois últimos são rebaixados.

Entre 2003 e 2010, de acordo com dados da CBF, 134 atletas brasileiros foram contratados para jogar na China. E o número só vai aumentar, assim como tudo no país.

PARCERIA ANTIGA

A relação entre São Paulo e China começou bem antes da transferência de Renato Silva. Entre 2005 e 2006, o Tricolor teve uma filial: o São Paulo Liaoning Football Club, que integrava a terceira divisão. O uniforme principal era idêntico ao do São Paulo original, enquanto o

reserva era todo vermelho.

Antes, já haviam sido firmadas outras três parcerias. Numa delas, entre 1998 e 2001, o convênio com o Shanghai Shenhua levou Muricy Ramalho e os jogadores Cláudio Moura e Vinícius por empréstimo. O mais novo capítulo foi firmado em 20 de abril deste ano, quando o clube assinou acordo de cooperação e intercâmbio com o prefeito da cidade de Qingdao, Xia Geng. O objetivo é enviar técnicos do São Paulo para treinamentos e cursos na China, além da realização de partidas amistosas para jogadores de base.

Campeonato chinês tem 16 times, que jogam entre turno e retorno

SOPA DE LETRINHAS

RHODOLFO FALA DE SUA VIDA PESSOAL E REVELA OS NOMES DIFERENTES DOS INTEGRANTES DE SUA FAMÍLIA

Rodolfo já é um nome incomum no Brasil. Mas dona Vera Lúcia e seu Benê queriam algo ainda mais inusitado quando foram batizar o terceiro e último filho. A alternativa foi incluir um “h” na primeira sílaba. Pronto: Rhodolfo já chegou ao mundo com a convicção de que nunca teria um xará.

Pois os nomes alternativos são quase uma tradição na família Gaioto. Os irmãos do são-paulino Rhodolfo, por exemplo, se chamam Haudye e Leidiane. “Só não me pergunte em quem meus pais se inspiraram para inventarem esses nomes”, exclama o zagueiro, convencido de que foi mais sortudo do que os irmãos mais velhos. “Muita gente escreve meu nome errado, mas ao menos todos conseguem pronunciá-lo direito”, comemora o paranaense.

Os tios também fazem parte da sopa de





letrinhas dos Gaioto. Um atende por Eid, enquanto outro é Nardo. “Eles fazem o melhor churrasco que existe no mundo. E a especialidade da casa é a costela. Juntamos toda a família e ficamos horas comendo”, revela Rhodolfo, se referindo aos encontros promovidos à base de muita carne em seu sítio, na cidade de Barra do Jacaré.

Com cerca de três mil habitantes, Barra do Jacaré é menor do que a maioria dos bairros de São Paulo. O jogo com o menor público do Tricolor na temporada levou mais gente ao Morumbi do que o número de moradores do município ao norte do Paraná. “Estamos a mais ou menos 400 quilômetros de distância de São Paulo”, explica.

A terra natal rendeu o primeiro apelido

na carreira de jogador a Rhodolfo. “Durante muitos anos, me chamavam de Jacá, abreviação do Jacaré da minha cidade”, relembra Rhodolfo, citando parte dos oito anos em que defendeu as categorias de base do Atlético-PR. Também há quem o chame de Kaká, por causa dos traços. “Eu não me acho parecido, mas tem quem fale isso.”

Rhodolfo é o primeiro da família a se tornar jogador profissional, mas muitos já haviam tentado a sorte atrás de uma bola. O próprio pai dele chegou perto. “Dizem que meu pai era dos melhores centroavantes da região. Ele até jogou no time do exército e esteve nos juniores do Pinheiros, mas teve de abrir mão desse sonho para trabalhar.” Até hoje, seu Benê segue

na ativa como maquinista da prefeitura de Barra do Jacaré. “Felizmente, graças ao futebol, consegui pelo menos que minha mãe parasse de trabalhar como empregada doméstica”, emenda.

APANHANDO DO GPS

Rhodolfo ainda não completou cinco meses de vida em São Paulo, mas se adaptou rapidamente ao time. Sua condição de titular é incontestável desde as primeiras rodadas do Paulistão, graças a suas boas atuações. “Nem eu esperava que tudo fosse correr bem tão rapidamente. Tinha até me preparado para ficar na reserva nos primeiros meses, mas já que não foi preciso...”

O zagueiro apresentou seu faro artilheiro para a torcida são-paulina com os gols contra Portuguesa, São Caetano e Santa Cruz. Em todas as comemorações, uma pirueta de costas, que revela uma agilidade incomum para um zagueiro de 1,93 m de altura.

Mas se tudo corre bem dentro de campo, Rhodolfo ainda sofre com a adaptação à nova cidade. “Estou adorando tudo em São Paulo, só que tenho apanhado bastante do trânsito. Eu consegui me perder até com o GPS”, afirma. Rhodolfo queria visitar um



FOTO: Arquivo Pessoal

outlet na rodovia dos Bandeirantes, a caminho de Jundiaí, mas o aparelho o mandou para a avenida dos Bandeirantes, na Zona Sul da cidade. “Quando eu percebi que estava na Bandeirantes errada, fiquei bravo e decidi voltar para casa.”

Desde então, o zagueiro se aventura o mínimo possível. Ele e a namorada, Juliana, podem contar nos dedos os passeios que fizeram em São Paulo. “Para falar a verdade, só conhecemos os estádios e os shoppings Morumbi, Bourbon e Higienópolis”, ressalta Rhodolfo. “Até porque não somos muito de sair.”

A companhia inseparável de Rhodolfo e Juliana é de outro casal bastante ligado ao futebol: o volante palmeirense Chico e sua esposa. “Foram eles quem me apresentaram a Juliana, em 2006”, recorda o zagueiro, que é amigo de longa data de Chico. Na época, Chico já estava em um relacionamento sério e queria que Rhodolfo também encontrasse sua cara-metade. Então, pediu que sua namorada apresentasse uma amiga. “Nós quatro fomos ao shopping e um mês depois eu já estava namorando a Juliana”, confessa o são-paulino.

O casamento e os filhos são o próximo passo. “Mas antes preciso ganhar títulos e virar ídolo da torcida”, finaliza Rhodolfo.

Acima, Rhodolfo com a namorada e a família em um aniversário; já abaixo, o zagueiro e os sobrinhos Daniel e Pedro Henrique

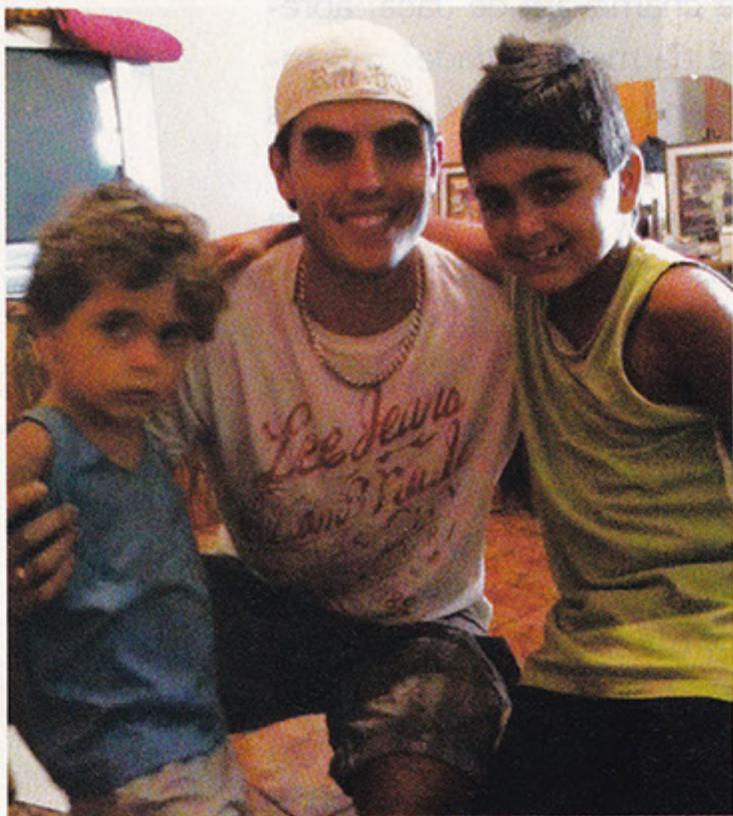


FOTO: Arquivo Pessoal

cursos de extensão

São cursos de curta duração com horários flexíveis. Eles complementam seus estudos e são perfeitos para quem quer aprofundar conhecimentos e trocar experiências com outros profissionais.

Cursos nas áreas:



Idiomas



Informática



Academia



Turismo e Hotelaria



Administração e Negócios



Historia



Comunicação Social



Saúde



Ciências Aplicadas



Direito



Desenvolvimento Social

aluno e ex-aluno **20%** de desconto

CURSO EM DESTAQUE



ALFA

Alfabetização FIEO para adultos

Você pode ler esta página? Você é um privilegiado!

Muitas pessoas não puderam frequentar uma escola e por isso não sabem ler nem escrever.

O curso, que iniciou suas atividades em 11 de maio de 1998, é voltado exclusivamente ao aprendizado adulto e destina-se a atender pessoas da Comunidade Externa. Tem como prioridade promover o Ensino Básico, buscando com o ensino da escrita e leitura contribuir para o desenvolvimento e crescimento pessoal das pessoas, que por motivos diversos, não tiveram acesso ou oportunidade de frequentar os bancos escolares na infância.

Se você não divulgar, os maiores interessados não poderão aproveitar esta oportunidade única. O curso é gratuito, com material didático incluso.

Secretaria de Extensão Campus Vila Yara – Av. Franz Voegeli, 300 – Osasco – SP – 3651-9924 / 0800-17-1967

www.unifieo.br/extensao

CENTRO **UNIFIEO**
UNIVERSITÁRIO FIEO





VERMELHO PARA A ARROGÂNCIA

6 X 1 PENAROL

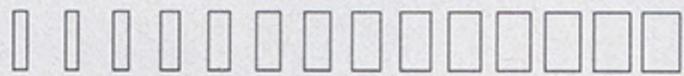
GABRIELA MONTEIRO
CONTA QUE SIMPATIA E
SENSO DE HUMOR SÃO
FUNDAMENTAIS PARA UM
HOMEM CONQUISTÁ-LA

OTAFOGO



Uma das modelos mais disputadas pelo mercado brasileiro, Gabriela Monteiro arranca suspiros por onde passa. Linda, sensual, simpática, inteligente e são-paulina, a ex-panicat escuta todos os tipos de cantadas. Os arrogantes e metidos, porém, já são descartados logo de cara. "Não suporto homem grosso, que quer dar uma de machão a todo custo", explica a gata, de 28 anos.







O cavalheirismo e o bom humor são excelentes cartões de visita para ganhar o coração de Gabi, que já foi capa da *Revista Sexy* e estrelou as mais diversas campanhas publicitárias: ela está na televisão neste momento fazendo propagandas da Citroën e da Skol.

Além de modelo, Gabi atua como atriz. Fez participações no seriado *Bicho Papão*, do canal FX, e na novela *Poder Paralelo*, da Record. Em meio à agenda concorrida, ela sempre arranja um tempinho para curtir o Tricolor. "Meu pai é um são-paulino roxo e fazia questão de me levar ao Morumbi desde pequena. Então, acabei herdando essa paixão", revela.

Tanto é que a ida ao Morumbi para o ensaio fotográfico da **Revista do São Paulo** não foi uma novidade. Pelo contrário. "Já estive até no gramado, para dois amistosos. Joguei no time das modelos contra as atrizes da Globo", lembra a loira, de 1,67 m de altura, 56 quilos, 92 cm de busto, 65 cm de cintura e 95 cm de quadril. "Só não consegui marcar um gol."





Gabi visitou o Morumbi até na torcida adversária. "Uma vez, estava com um grupo de amigos palmeirenses e vi o clássico contra o São Paulo na torcida adversária. Até que saiu o gol do Tricolor e comecei a comemorar. Aí me disseram que só não ia apanhar porque sou mulher", recorda, dando uma longa gargalhada.

Fotos: Paulo Fasanella
Tratamento de imagem: Márcio Suzuki
Maquiagem: Ronny Teixeira

**“ESTOU AQUI
PARA RESOLVER
OS PROBLEMAS
DELES”**



FOTO: Diogo Oliveira

FRANKLIN RIBEIRO EXPLICA COMO A PSIQUIATRIA AUXILIA OS JOGADORES DO SÃO PAULO COM QUESTÕES EXTRA CAMPO

Ansiedade, pressão exagerada, crise conjugal, problema com os pais... A rotina puxada do dia-a-dia costuma causar transtornos em qualquer pessoa, até mesmo nos jogadores de futebol. O São Paulo se antecipou aos clubes brasileiros e foi o primeiro no Brasil a contratar um psiquiatra para cuidar da mente de seus atletas. Um dos mais renomados profissionais do meio, Franklin Ribeiro é o responsável por levar Rogério Ceni, Luis Fabiano, Lucas, Casemiro e companhia ao divã a cada 15 dias. Nas consultas, que podem levar até duas horas, o psiquiatra descobre medos, receios, traumas, bloqueios e trabalha para superá-los. "Minha missão é permitir que eles entrem em campo preocupados apenas em jogar", explica o médico, no Tricolor desde o ano passado. O trabalho, que conta com a ajuda da psicóloga Anahy Couto, inclui os familiares dos atletas no dia a dia do consultório. E os resultados não poderiam ser melhores. "Tenho certeza de que esse grupo está se tornando uma verdadeira família", assegura Franklin. Confira a entrevista exclusiva:

REVISTA DO SÃO

PAULO: O senhor já era são-paulino antes de chegar ao Tricolor?

FRANKLIN RIBEIRO:

Para falar a verdade, eu me tornei são-paulino ainda no berço. Meu pai, Luiz Wagner, e meu avô Antônio José sempre torceram demais pelo São Paulo. A família inteira, apesar de morar em Pratápolis, pequena cidade ao sul de Minas Gerais, é são-paulina roxa.

RSP: Como começou a trabalhar no seu time do coração?

FR: Estou me relacionando com o São Paulo desde 2000. Naquela oportunidade, fui convidado para dar uma palestra para as categorias de base. Depois, a Regina Brandão pediu que eu ajudasse a trabalhar com o Luis Fabiano. O tempo passou e em 2008 cuidei de um outro atleta, que tinha um problema grave. Até que, meses depois, acharam que seria importante ter um psiquiatra efetivo no São Paulo.

RSP: E no que consiste seu trabalho dentro do São Paulo?

FR: Estou aqui para resolver todos os problemas do jogador fora do campo,

seja depressão, reação psicótica aguda, transtorno de personalidade, problemas afetivos, bipolaridade... A ideia é livrá-lo de qualquer preocupação pessoal ou até familiar, para que renda o máximo.

RSP: Como o senhor entra no mundo dos jogadores?

FR: Eu conto com a ajuda da psicóloga Anahy Couto para fazer as avaliações psicológicas regulares, que começam na pré-temporada, e envolvem todo o grupo. Nós aplicamos testes e eu entrevisto os jogadores, para conhecer a história de vida de cada um. Depois, montamos laudos e gráficos e apresentamos tudo para o treinador e para o departamento médico.

RSP: Mas os atletas toparam a ajuda psiquiátrica desde o começo?

FR: O começo foi mais complicado, porque o brasileiro tem bastante resistência ao trabalho psiquiátrico. Alguns jogadores diziam que não eram loucos, então não precisavam de ajuda alguma. Ainda é tudo muito novo no futebol. O São Paulo, por exemplo, é o primeiro clube do Brasil a ter um psiquiatra.

RSP: Mas e hoje, um ano e meio depois, ainda há resistência?

FR: Tivemos em 2010 um ano inteiro de adaptação, então os jogadores foram me conhecendo melhor. Posso garantir que o grau de resistência hoje é praticamente desprezível. Todos, sem exceção, passam por consultas a cada 15 dias.

RSP: Atender a jogadores de futebol é muito diferente?

FR: Os problemas, em geral, são os mesmos que afetam a população comum. A diferença é que a psiquiatria esportiva precisa adotar métodos diferentes na aplicação dos remédios. Há uma série de remédios que causam doping.

RSP: Mas o senhor receita muitos remédios?

FR: Praticamente não indico remédios. Apenas um caso ou outro, eventualmente. Coisas para diminuir insônia, ansiedade... É claro que existem alguns casos em que o remédio é fundamental, mas quase sempre uma boa conversa resolve.

RSP: Por que a psiquiatria é importante para um clube de futebol?

FR: Porque os jogadores também têm seus medos, fragilidades, dificuldades... e os médicos dos clubes muitas vezes não sabem lidar com esses problemas. Não faz parte de suas atribuições. É a mesma coisa que um cardiologista se meter a trabalhar com ortopedia.

RSP: O que mais aflige os jogadores do São Paulo, especificamente?

FR: Jogador de futebol, de maneira geral, sofre demais com pressão. Se jogarem bem, eles são os melhores, se forem mal, não valem nada. Cabe a mim trabalhar para ajudá-los a escapar da ansiedade. Os mais experientes e com personalidades ajustadas costumam lidar bem com isso, mas há outros que penam.

“O elenco do São Paulo em 2011 é muito superior no aspecto psicológico ao de 2010. A evolução dos jogadores no espírito coletivo é gritante”

Franklin Ribeiro
Psiquiatra do Tricolor

RSP: Relações conflituosas na família podem atrapalhar o jogador em campo?

FR: Podem e atrapalham! Existem situações complexas, como casos de crise conjugal, pai agressivo... Você nem imagina a quantidade de problemas. Há esposas que não lidam bem com o distanciamento, outras que têm ciúme incontrolável... Isso tudo afeta diretamente o rendimento do atleta na hora H.

RSP: E onde o senhor entra?

FR: Eu chamo o familiar na hora para uma consulta. Outro dia, às vésperas de uma semifinal, havia um jogador prestes a se separar. Levei a esposa dele para o consultório e iniciei naquele momento mesmo um acompanhamento.

RSP: É possível dividir os jogadores em quantas classes, de acordo com o comportamento deles?

FR: Há pelo menos quatro classes: os fleumáticos, que são aqueles mais sossegados; os coléricos, com maior facilidade para se irritar; os sanguíneos, que se mostram populares; e os melancólicos, que variam entre a obsessão, a preocupação, a sistematização...

RSP: Quem foram os jogadores que mais evoluíram com as consultas?

FR: O Lucas hoje é bem menos ansioso do que antes. Há também o Carlinhos, que admitiu publicamente ter sido salvo pelo trabalho que desenvolvemos. Ele exagerou um pouco, mas a verdade é que seu estado mental melhorou demais. O Carlinhos estava se sentindo mal pela falta de chances na época do Ricardo Gomes. Eu me aproximei, conversamos e ele ganhou muita confiança. O resultado pode ser constatado no campo.

O CAMPEÃO DAS APOSTAS

AMAURY JR. PERDEU A
CONTA DOS PRESENTES,
JANTARES E CHAMPANHES
QUE GANHOU POR CONTA
DO TRICOLOR

Torcer para o São Paulo é uma grande curtição para o apresentador de TV Amaury Jr. Além de festejar títulos com bastante frequência, o pioneiro do colunismo social eletrônico no Brasil tem o hábito de fazer apostas com os amigos mais próximos. Ele sempre deposita suas fichas no Tricolor e costuma faturar alto em cima dos palmeirenses, corintianos, santistas...

“Neste último São Paulo x Corinthians, por exemplo, ganhei vários jantares em diferentes restaurantes”, revela Amaury, referindo-se à vitória por 2 a 1, em jogo válido pelo Paulistão – foi nessa partida que Rogério Ceni marcou o centésimo gol de sua carreira.

Até então, o rival defendia um tabu de quase quatro anos sem derrota para o Tricolor, o que fez vários alvinegros conhecidos de

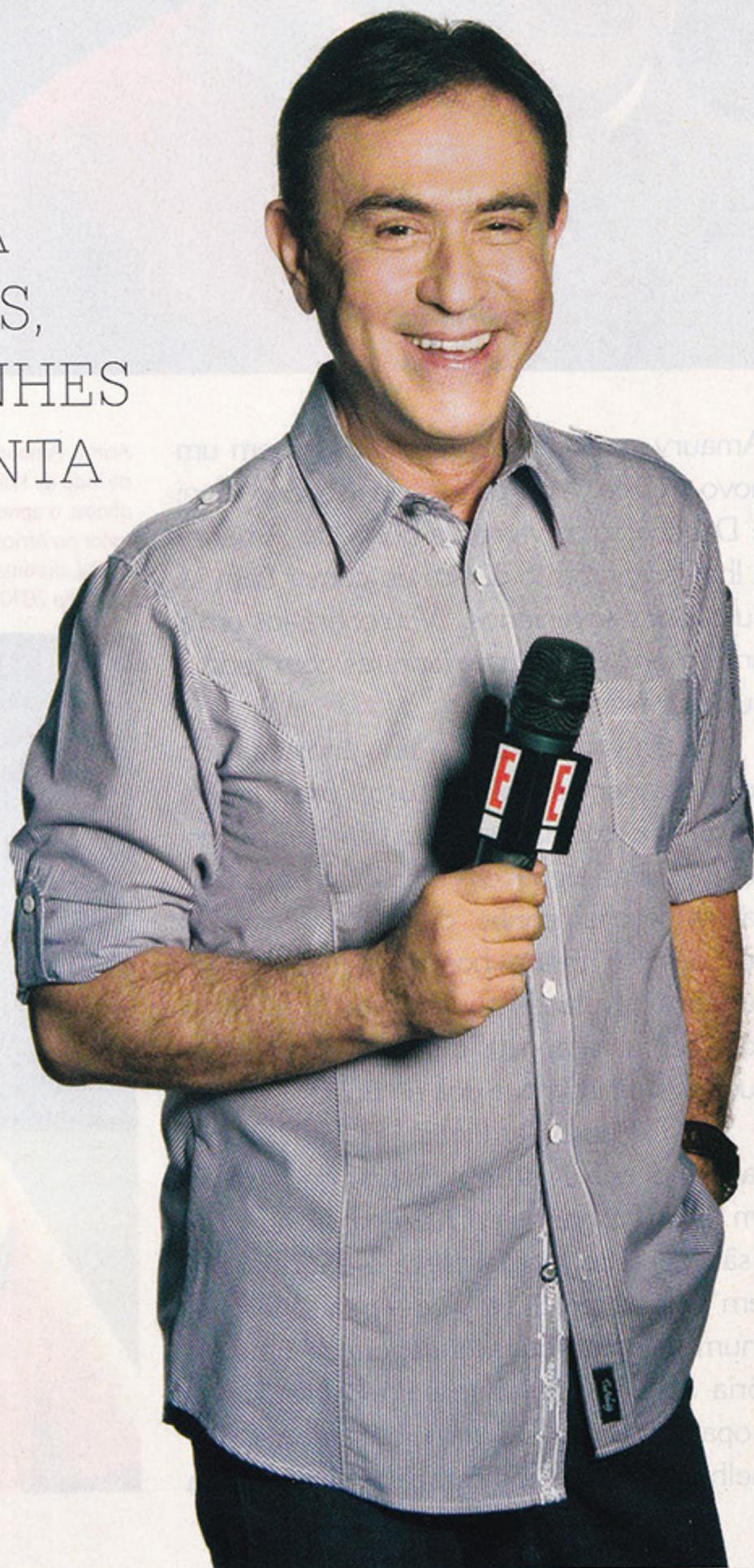


FOTO: Divulgação

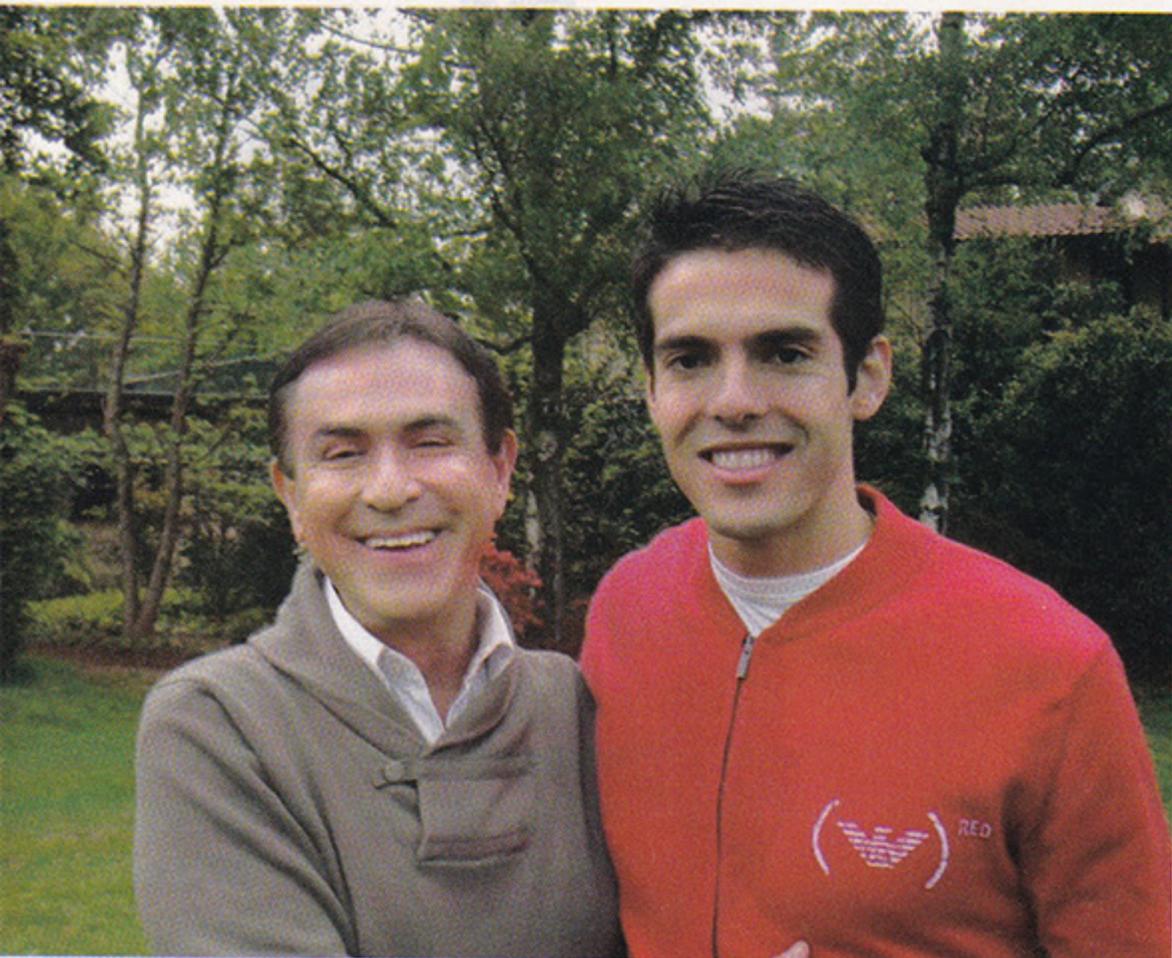


FOTO: Divulgação

Acima, Amaury ao lado de Kaká; abaixo, o apresentador na África do Sul, durante a Copa de 2010

Amaury se encheram de confiança em um novo triunfo. Mas os gols de Rogério Ceni e Dagoberto salvaram o bolso de Amaury e lhe garantiram o direito de comer bem às custas dos adversários. “Vou cobrá-los um a um. E farei questão de jantares com tudo a que tenho direito.”

É bem verdade que o tino apostador do apresentador de TV já causou prejuízo em outras oportunidades. “Para falar bem a verdade, já perdi algum dinheiro. Além de várias caixas de champanhe, da boa, em apostas que sempre foram honradas”, acrescenta Amaury, revelando seu lado de bom pagador. “Se fez a aposta e deu a palavra, tem que pagar. Ainda que doa no bolso.”

Na TV desde a década de 1980, o jornalista já entrevistou milhares de pessoas em seus programas. Quem o vê na televisão percebe rapidamente o carinho que tem pelos amigos, e vice-versa. Mas nenhum deles é poupado depois de uma vitória do São Paulo, seja no Paulistão, na Copa do Brasil ou na Libertadores. “O melhor mesmo é a interação com a turma

que torce para os adversários. Eu fico implacável com eles”, reconhece.

Quando as coisas não saem tão bem, ele tira de letra. “Costumo ficar tranquilo e conformado numa derrota. Não sou daqueles que entra em depressão, fica emburrado ou sai xingando por aí”, justifica o apresentador, que está na Rede TV! com o *Programa Amaury Jr.*

CULPA DO NOME

Aos 63 anos de idade, Amaury Jr. nem se lembra do momento em que adotou o Tricolor como time do coração. “Não virei, mas nasci são-paulino”, brinca o apresentador de TV, para logo explicar o que o levou a ignorar as preferências de seu pai e irmãos para escolher o Tricolor. “Eu me tornei torcedor do São Paulo por várias razões, sendo que uma delas, com certeza, foi a analogia com o nome da cidade que me abrigou com tanta simpatia.”

Natural de Catanduva, no interior de



FOTO: Divulgação

São Paulo, Amaury deu os primeiros passos na carreira de jornalista em São José do Rio Preto. Chegou à capital apenas aos 27 anos, atuando por vários veículos de comunicação. Foi repórter na TV Tupi, editor da *Revista Fiesta*, colunista do jornal *Diário Popular* e fez um programa na Rádio Gazeta.

Ao longo dos tempos, Amaury Jr. colecionou dezenas de ídolos dentro do Tricolor. "Para falar a verdade, essa é uma questão sempre sazonal. Agora, por exemplo, meu coração vibra com o Rogério Ceni. Tudo o que aconteceu naquele centésimo gol representou uma conjunção de emoções. Algo mágico, exatamente como é o futebol", justifica.

O apresentador é figurinha carimbada nos jogos do Morumbi. Entre as grandes memórias das visitas ao templo são-paulino,

está um duelo válido pela Taça Libertadores. "Nunca vou me esquecer da final contra o Atlético-PR. Goleamos e garantimos o tricampeonato da Libertadores em 2005, que valeu a vaga no Mundial de Clubes", destaca o jornalista.

A agenda de trabalho de Amaury, porém, costuma pregar peças. Ele viaja todo o mundo atrás de grandes matérias, feiras, eventos e entrevistas especiais. Em 1992, ele teria pagado o quanto fosse necessário para assistir à primeira final de Libertadores disputada pelo São Paulo. "Era nossa chance de enfim ganhar a América. Jogaríamos contra o Newell's Old Boys, da Argentina, e eu não pude ir ao Morumbi porque estava gravando em Nova York. O único consolo foi quando descobri que vencemos nos pênaltis e fomos campeões da Libertadores."

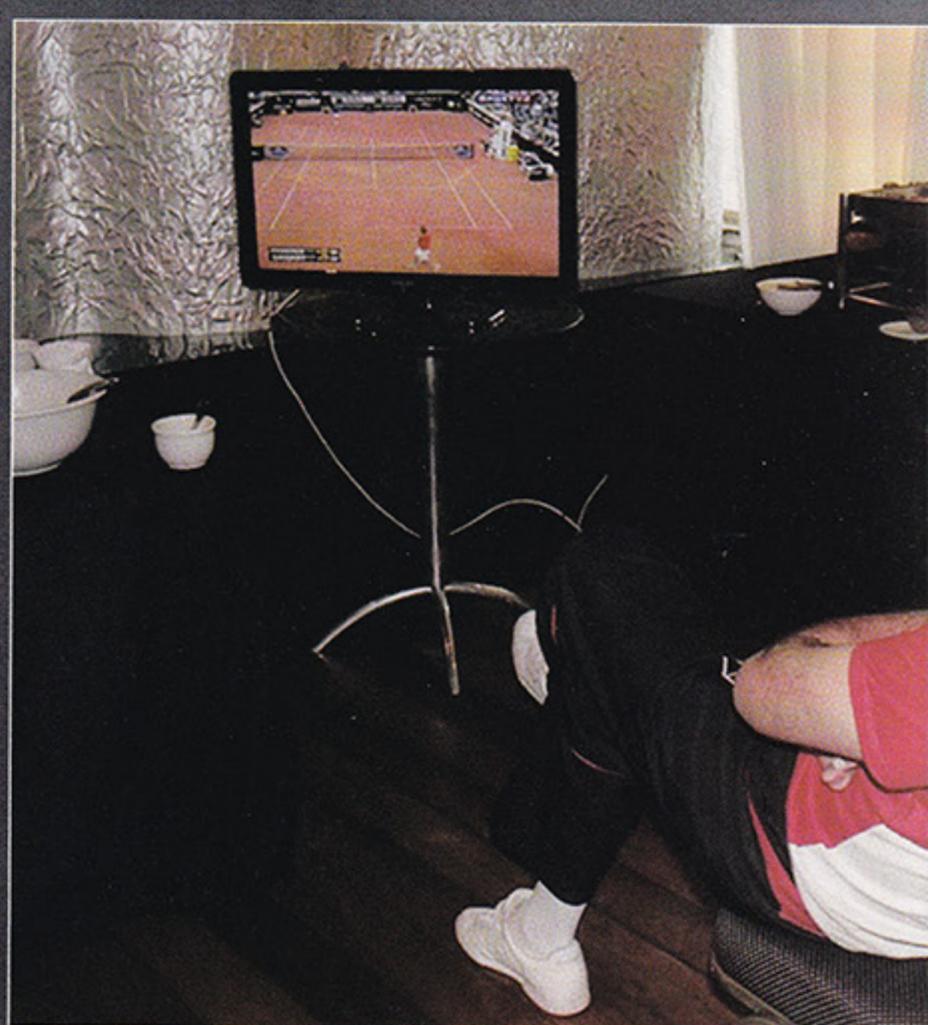
FOTO: Divulgação

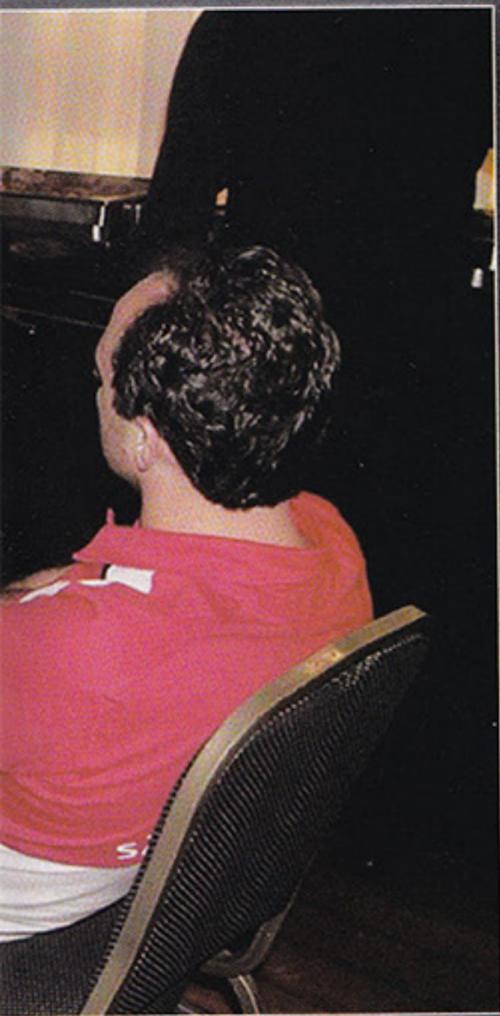


Amaury viaja o mundo atrás de grandes matérias e entrevistas para seu programa na Rede TV!



FOTOS: Rubens Cheri





FÓRMULA DE CAMPEÃO

SÃO-PAULINOS QUE FIZERAM
PARTE DA CAMPANHA DO TRI DÃO
A RECEITA PARA MAIS UMA TAÇA

Que outro campeonato nacional, além do Brasileirão, começa com pelo menos 12 favoritos ao título? Nenhum! Na Itália, na Espanha, na Inglaterra, na Alemanha... os campeões das grandes ligas mundiais são quase sempre os mesmos. O equilíbrio incomum visto nos campos brasileiros dá ainda mais peso às três conquistas consecutivas do São Paulo, entre 2006 e 2008. E para ajudar o Tricolor a dar mais uma volta olímpica em 2011, pegamos dicas com os atletas que foram tricampeões.

Largar bem, ter uma defesa sólida, contar com um elenco grande, vencer as partidas em casa... São muitas as receitas para vencer o torneio por pontos corridos, com 20 clubes, 38 rodadas e quase sete meses de duração. "Acho que levará muito tempo para

que outro time repita o feito do São Paulo e ganhe três brasileiros de maneira consecutiva, como fizemos", avalia Rogério Ceni, um dos nove jogadores tricampeões.

Para o goleiro e capitão tricolor, o segredo no Brasileirão é investir no grupo. "Não basta ter um time com 11 bons jogadores, porque o campeonato é longo e desgastante. Então, é fundamental contar com um elenco grande e homogêneo", receita Rogério Ceni, lembrando que os grupos de 2006, 2007 e 2008 davam inúmeras opções para o técnico Muricy Ramalho.

Além de Rogério Ceni, outros oito jogadores estiveram no tricampeonato. São eles: Bosco, Alex Silva, André Dias, Miranda, Reasco, Junior, Richarlyson e Aloísio. Na opinião de Miranda, largar bem ajuda de-

“Não basta ter um time com 11 bons jogadores, porque o campeonato é longo e desgastante. Então, é fundamental contar com um elenco grande e homogêneo”

Rogério Ceni



mais. “Nas três conquistas, a gente disputava simultaneamente a Libertadores e não pôde se dedicar ao Brasileirão desde o início, o que só aumentou a dificuldade”, avalia. “Agora que todo o foco está no Brasileirão, aposto que poderemos chegar ao título sem grandes sustos”, prevê.

Miranda vai engrossar a lista de tricampeões que deixaram o Morumbi – ele já acertou sua transferência para o Atlético de Madrid, da Espanha. Mas, nem por isso, deixará de torcer. “Vou ficar rezando para que venha mais uma taça. Aí, volto em dezembro para pegar minha medalha, afinal, participei deste

início de campeonato, né?”, afirma o zagueiro, que foi sempre titular no Tricolor.

DEFESA X ATAQUE

O goleiro Bosco entende que a força da defesa determina os times que vão brigar até as últimas rodadas pela faixa de campeão. “Neste caso, a defesa é o melhor ataque. Pode reparar que nossas três conquistas ficaram marcadas por um sistema defensivo quase intransponível”, relembra Bosco. De fato, as médias de gols sofridos do Tricolor foram excelentes: 0,84 gol em 2006, 0,5 em 2007 e 0,95 em 2008. “Nos três campeonatos, nos-

Rogério Ceni
comemora no Morumbi lotado a conquista do primeiro dos três títulos nacionais consecutivos

sa média foi inferior a um gol por partida.”

O atacante Aloísio costuma comparar o Brasileirão a uma corrida. “Eu sempre imaginava que a gente estava indo para uma maratona, daquelas longas, só que de 38 quilômetros. Ou seja, cada rodada representava um quilômetro”, compara o alagoano, que está no Brusque, de Santa Catarina. “O negócio é sempre se manter no pelotão da frente, para não ter de sofrer com um *sprint* final, como o de 2008”, conta o artilheiro.

Realmente, o sexto e último título nacional do Tricolor foi bem mais difícil que os dois anteriores. Em 2006, o clube fechou o torneio com nove pontos de vantagem sobre o Inter. A taça em 2007 foi ainda mais tranquila, assegurada com quatro rodadas de antecedência – no fim, 15 pontos separa-

“Uma boa receita para um time ser campeão é vencer tudo como mandante. O São Paulo, por exemplo, desperdiçava pouquíssimos pontos dentro do Morumbi”

Júnior

ram o São Paulo do vice-campeão, Santos. “Mas em 2008 quase ninguém acreditava no título depois que perdemos para o Grêmio, na abertura do segundo turno, e a diferença ficou em 11 pontos a favor deles”, recorda o volante Richarlyson.

“Tivemos que vencer 11 das últimas 14 rodadas para garantir o inédito tricampeonato do futebol brasileiro”, diz Alex Silva, cheio de orgulho. “É a taça só veio na rodada final, naquela partida memorável com o Goiás.” O São Paulo perdeu apenas uma partida em todo o turno.

Segundo André Dias, a mentalidade joga tanto quanto o talento. “Só ganha o Campeonato Brasileiro aquele time que entende

“Eu sempre comparo o Brasileirão a uma maratona, daquelas longas, só que de 38 quilômetros. O negócio é sempre se manter no pelotão da frente”

Aloísio



Cena marcante do tetra: Leandro em cima da trave, festejando a taça

que cada jogo é uma final. porque a vitória contra o Ceará vale os mesmos três pontos que a vitória sobre o Corinthians”, exemplifica o zagueiro, que hoje defende a Lazio, da Itália. “Tem que entrar concentrado em todas as partidas, da primeira à última rodada”, completa André Dias.

Já o baiano Júnior destaca a importância dos jogos dentro de casa. “Uma boa receita para um time ser campeão é vencer tudo como mandante”, analisa. “O São Paulo desperdiçava pouquíssimos pontos dentro do Morumbi. Aí, bastava beliscar uma vitória ou um empate como visitante para conseguir a pontuação que valia o título”, acrescenta o lateral-esquerdo, que está decidido a se aposentar.

“No Brasileirão, a defesa é o melhor ataque. Pode reparar que nossas três conquistas ficaram marcadas por um sistema defensivo quase intransponível”

Bosco

DOMÍNIO NACIONAL

São Paulo lidera a maioria dos quesitos no Brasileirão*

- mais títulos: 6 (1977, 86, 91, 2006, 2007 e 2008)
- mais títulos consecutivos: 3 (2006, 2007 e 2008)
- mais pontos conquistados 1.567
- melhor aproveitamento de pontos: 55,7%
- mais vitórias: 485
- melhor ataque: 1.656 gols
- melhor saldo de gols: 552
- média de gols marcados: 1,57 gols por jogo

* considerando o Brasileiro entre 1971 e 2010

TRICOLOR EM BRASILEIROS

Números e curiosidades das participações do São Paulo no nacional

- maior artilheiro no torneio: Serginho Chulapa (81 gols)
- maior artilheiro em um único campeonato: Luis Fabiano (29 gols, em 2003)
- maior artilheiro em um único jogo: Dodô (5 gols)
- técnico que mais dirigiu a equipe: José Poy (157 jogos)
- maior série invicta: 18 jogos (entre 20/8/2008 e 10/5/2009)
- maior série invicta no Morumbi: 32 jogos (entre 25/5/2008 e 7/10/2009)
- maior série de vitórias: 10 (entre 6/11/2005 e 15/7/2006)
- maior público: 103.092 pagantes (São Paulo 3 x 0 Operário-MS, em 1978)

Hernanes marca gol decisivo na corrida rumo ao hexa, em 2008



A TABELA DO SP EM 2011

Para você saber onde e quando o São Paulo joga em busca do 7º Brasileirão

Data	Mando	Confronto	Estádio
22/5	(F)	Fluminense 0 x 2 São Paulo	São Januário
28/5	(C)	São Paulo 1 x 0 Figueirense	Morumbi
8/6	(F)	Atlético-MG 0 x 1 São Paulo	Arena do Jacaré
11/6	(C)	São Paulo 3 x 1 Grêmio	Morumbi
19/6	(F)	Ceará x São Paulo	Presidente Vargas
26/6	(F)	Corinthians x São Paulo	Pacaembu
30/6	(C)	São Paulo x Botafogo	Morumbi
6/7	(F)	Flamengo x São Paulo	Engenhão
9/7	(C)	São Paulo x Cruzeiro	Morumbi
17/7	(F)	Internacional x São Paulo	Beira-Rio
23/7	(C)	São Paulo x Atlético-GO	Morumbi
27/7	(F)	Coritiba x São Paulo	Couto Pereira
31/7	(C)	São Paulo x Vasco	Morumbi
4/8	(C)	São Paulo x Bahia	Morumbi
7/8	(F)	Avai x São Paulo	Ressacada
13/8	(C)	São Paulo x Atlético-PR	Morumbi
18/8	(F)	América-MG x São Paulo	Arena do Jacaré
21/8	(C)	São Paulo x Palmeiras	Morumbi
28/8	(F)	Santos x São Paulo	Vila Belmiro
31/8	(C)	São Paulo x Fluminense	Morumbi
3/9*	(F)	Figueirense x São Paulo	Orlando Scarpelli
7/9*	(C)	São Paulo x Atlético-MG	Morumbi
10/9*	(F)	Grêmio x São Paulo	Olímpico
17/9*	(C)	São Paulo x Ceará	Morumbi
21/9*	(C)	São Paulo x Corinthians	Morumbi
24/9*	(F)	Botafogo x São Paulo	Engenhão
1/10*	(C)	São Paulo x Flamengo	Morumbi
8/10*	(F)	Cruzeiro x São Paulo	Arena do Jacaré
12/10*	(C)	São Paulo x Internacional	Morumbi
15/10*	(F)	Atlético-GO x São Paulo	Serra Dourada
22/10*	(C)	São Paulo x Coritiba	Morumbi
29/10*	(F)	Vasco x São Paulo	São Januário
5/11*	(F)	Bahia x São Paulo	Pituaçu
12/11*	(C)	São Paulo x Avai	Morumbi
16/11*	(F)	Atlético-PR x São Paulo	Arena da Baixada
19/11*	(C)	São Paulo x América-MG	Morumbi
26/11*	(F)	Palmeiras x São Paulo	Pacaembu
3/12*	(C)	São Paulo x Santos	Morumbi

* datas podem ser remar cadas pela CBF

São-paulinos fazem a festa pelo hexa após vitória sobre o Goiás, em Brasília



BOM DE CUCA

ALÉM DE BOA TÉCNICA E FORÇA NA MARCAÇÃO, CASEMIRO SE DESTACA PELOS MUITOS GOLS DE CABEÇA

Quando o São Paulo tiver uma falta ou escanteio a seu favor, preste bastante atenção em Casemiro. O volante aparece muito bem nas bolas paradas, quase sempre usando a cabeça. Desde 15 de agosto do ano passado, quando marcou pela primeira vez como profissional, ele já balançou as redes sete vezes, sendo seis com a cuca. “Sei me virar no jogo aéreo”, destaca.

O curioso é que Casemiro nem é dos jogadores mais altos. Tem 1,84 m, nove centímetros a menos, por exemplo, do que os zagueiros Rhodolfo e Xandão. Seus segredos para curtir uma de artilheiro são o posicionamento e a impulsão. O volante salta pouco mais de um metro, número que se compara ao dos grandes jogadores de vôlei – Giba, craque da seleção brasileira,

salta, por exemplo, 1,17 m.

“Eu também tenho um tempo de bola legal. Costumo imaginar aonde o cruzamento vai e salto decidido para cabecear”, explica o são-paulino, que anotou desta maneira contra Cruzeiro, Santo André e Avaí. Casemiro ainda fez outro gol como profissional pelo Tricolor, diante do Atlético-MG, com o pé direito.

O garoto revelado pelo CFA de Cotia também anotou mais três gols pela seleção brasileira sub-20 neste ano. Todos de cabeça, durante o Campeonato Sul-Americano da categoria. Ele deixou sua marca diante do Equador e em duas partidas contra a Colômbia, uma na primeira fase e outra no hexagonal final. “O engraçado é que faço meus gols de cabeça desde criança. Eu era mais alto que os meni-

nos nas categorias de base e adorava quando tinha falta ou escanteio.”

Novo dono da camisa 8 do Tricolor, Casemiro jura não se ligar muito em números. A ponto de nem saber de cor quantas vezes balançou as redes. Ele também não tem número da sorte. Pesa 80 quilos, calça 41, tem dois irmãos (Lucas e Bianca), contrato até fevereiro de 2015 e vestiu durante a maioria da carreira a camisa 5.

As ambições do garoto de 19 anos combinam com a expectativa que se tem de seu futebol. “Por hora, penso ser campeão pelo São Paulo, disputar o Mundial sub-20 pela seleção brasileira e passar a ser chamado para a principal. Mas também sonho em ser o melhor jogador do planeta”, finaliza Casemiro, que tem Zidane e Ronaldo como exemplos.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Casemiro inicia comemoração do gol de cabeça contra o Santo André

PERITO PELO ALTO

Veja como foram os gols de Casemiro desde que se tornou profissional

1º - 15/8/2010

São Paulo 2 x 2 Cruzeiro (de cabeça)
Jean cobra falta da esquerda, Casemiro se livra da marcação e nem precisa pular para cabecear no cantinho do goleiro Fábio

2º - 5/9/2010

Atlético-MG 2 x 3 São Paulo (com o pé direito)
Richarlyson cobra escanteio da direita, Fábio Costa espalma para evitar o gol olímpico e Casemiro chuta, de pé direito, para marcar

3º - 20/1/2011

Colômbia 1 x 3 Brasil (de cabeça)
Diego Maurício arranca pelo lado direito do campo e cruza no segundo pau. Casemiro aparece e cabeceia com força, sem dar chance para o goleiro

4º - 3/2/2011

Brasil 2 x 0 Colômbia (de cabeça)
Alex Sandro levanta da esquerda e Casemiro entra na diagonal, a partir do segundo pau, para cabecear para baixo, no cantinho direito

5º - 9/2/2011

Equador 0 x 1 Brasil (de cabeça)
Oscar levanta a bola na área em co-

brança de falta e Casemiro ganha no alto dos zagueiros para marcar de cabeça

6º - 13/3/2011

São Paulo 3 x 0 Santo André (de cabeça)
Lucas faz grande jogada, passa por três jogadores e chuta no travessão. A bola volta limpa para Casemiro, que só tem o trabalho de empurrá-la, de cabeça

7º - 12/5/2011

Avaí 3 x 1 São Paulo (de cabeça)
Dagoberto cobra falta da entrada da área e Casemiro surge no segundo pau para cabecear certo, abrindo o placar

COM A SUA AJUDA

ADESÃO DOS TORCEDORES AOS PLANOS FABULOSO E VIP FOI DECISIVO NA CONTRATAÇÃO DE LUIS FABIANO

O São Paulo descobriu um novo modo para contratar grandes jogadores: escalar seu torcedor. Foi desta maneira que o clube repatriou Luis Fabiano, o reforço mais caro da história do Tricolor, por cerca de R\$ 20 milhões, em março. “As receitas são quase sempre as mesmas, então pensamos em inovar ao convocar os torcedores são-paulinos para auxiliarem com uma maior participação”, explica Adalberto Baptista, que era o diretor de marketing são-paulino na época da aquisição, e hoje atua como diretor de futebol.

Para permitir que os quase 21 milhões de torcedores contribuam, a diretoria criou dois novos planos dentro do programa Sócio Torcedor. São eles o Fabuloso e o Vip. Em ambos, o são-paulino tem ingressos para todos os jogos do time no Morumbi. Não é preciso sequer retirar a entrada na bilheteria, pois o cartão do Sócio Torcedor estará sempre carregado.

Os integrantes dos planos também têm lugares privilegiados dentro do Morumbi. Quem participa do Vip, por exemplo, paga R\$ 500 por mês para garantir uma série de benefícios, como estar num camarote especial, com tudo incluído, exceto bebidas alcoólicas. Tem mais: o torcedor ganha um kit com produtos licenciados do Luis Fabiano, está convidado para todos os eventos do São Paulo, pode ver o filho entrar em campo como mascote... E o principal ainda está por vir: uma camisa autografada, entregue pelo próprio artilheiro. “O plano Vip é a oportunidade de fazer parte da torcida premium do São Paulo”, avalia Fernando Cury, coordenador do Sócio Torcedor.

Já o plano Fabuloso custa R\$ 80 por mês, dá direito ao kit do artilheiro, a uma camisa do Tricolor, outra do Sócio Torcedor, além de mais facilidades. “O local para os torcedores do plano Fabuloso no Morumbi também é excelente e fica



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Luis Fabiano é o maior reforço do São Paulo dos últimos tempos

entre as arquibancadas azuis e as amarelas”, emenda Fernando.

“A participação da torcida nos dois planos têm sido empolgante e a tendência é que se torne ainda maior a partir do momento em que Luis Fabiano estiver em ação”, afirma Adalberto. “De qualquer forma, já está provado que é possível contratar grandes jogadores com o envolvimento da torcida. Ela está pagando parte da aquisição e dos salários do Luis Fabiano”, ressalta Fernando.

Para aderir a alguns dos planos, basta acessar o site www.fabuloso.sociotorcedor.com.br.

PLANO FABULOSO

VALOR: R\$ 80 mensais

DEPENDENTES: até três, sendo que cada um paga R\$ 40

FORMA DE PAGAMENTO: cartão de crédito, boleto ou débito

BENEFÍCIOS:

- ingresso para todos os jogos com mando do São Paulo no Morumbi
- kit com produtos licenciados do Luis Fabiano
- camisa oficial do São Paulo
- welcome kit: cartão ST + certificado ST
- camisa Sócio torcedor
- descontos em estabelecimentos comerciais ou educativos conveniados
- acesso à área exclusiva no site ST
- endereço eletrônico no domínio @spfc.com.br

PLANO VIP

VALOR: R\$ 500 mensais

DEPENDENTES: até três, sendo que cada um paga R\$ 250

FORMA DE PAGAMENTO: cartão de crédito

BENEFÍCIOS:

- camisa autografada e entregue pessoalmente pelo Luis Fabiano
- ingresso para todos os jogos com mando do São Paulo no Morumbi
- kit com produtos licenciados do Luis Fabiano
- buffet exclusivo no camarote (tudo incluído, exceto bebidas alcoólicas)
- participação em todos os eventos do São Paulo, como comemorações de títulos e lançamentos
- entrada do filho como mascote nos jogos
- welcome kit: cartão ST + certificado ST
- camisa Sócio torcedor
- descontos em estabelecimentos comerciais ou educativos conveniados
- acesso à área exclusiva no site ST
- endereço eletrônico no domínio @spfc.com.br

Amarok usa concorrência para vencer

Revista Auto Esporte, junho de 2010

O triunfo da ELETRÔNICA.

Sofisticada e com sistemas exclusivos de auxílio eletrônico, a VW Amarok se destaca das rivais também no uso cotidiano.

Com biturbo, Amarok anda colada em Toyota e Nissan de maior cilindrada e se destaca pela dirigibilidade.

Revista Auto Esporte, julho de 2010

VW Amarok pode ser considerada a melhor de sua turma.

Site WebMotors, 9 de fevereiro de 2010

Revista Motor Show, setembro de 2010



Revista Auto Esporte, julho de 2010

Posição de dirigir
Acabamento
Segurança
Estilo
Consumo
Custo/Benefício
Ítems de série
Espaço interno
Desempenho
Ergonomia
Conjunto mecânico
Conforto
Avaliação Carsale

VW Amarok Highline



4,42

Toyota Hilux SRV



3,92

Site Carsale, junho de 2010

Estreia ameaçadora

A Amarok é mais espaçosa e tem a maior caçamba. A Volks prova que sua picape média tem grandes vantagens sobre as rivais. Com um projeto bem mais recente, a Amarok supera as rivais. Na Hilux, a tração 4x4 é acionada pela velha alavanca, enquanto na Frontier há um botão no painel e, na Amarok, um controle eletrônico, também por botão, junto ao câmbio. Freios com ABS todas têm, mas a Amarok oferece (com exclusividade e de série) o ABS off-road - uma configuração para uso em estradas de terra, onde, normalmente, o sistema antibloqueio apresenta deficiências.

Revista Motor Show, julho de 2010

Pontuação

CRITÉRIOS	AMAROK	FRONTIER
Acabamento	3	4
Caçamba	5	4
Câmbio	4	3
Conforto	4	3
Desempenho	4	5
Equipamentos	5	4
Ergonomia	4	3
Espaço	4	3
Estabilidade	4	3
Estilo	4	4
Instrumentos	4	4
Manutenção	-X-	-X-
Motor	4	4
Preço	3	4
Seguro	4	3
Suspensão	4	3
TOTAL	69	54

O TOTAL REFERE-SE À SOMA DOS PONTOS DE 80 POSSÍVEIS; AVALIAÇÃO: 1 - MUITO RUIM; 2 - RUIM; 3 - REGULAR; 4 - BOM; 5 - ÓTIMO

Jornal do Carro, 7 de julho de 2010

Ele se mostrou um veículo forte e capaz de andar muito rápido em subida, inclusive. Fez curvas com estabilidade e segurança. Terminamos o teste com a sensação de que esta picape vai agradar os fãs da Volkswagen - e não só eles.

Revista Motor Quatro, agosto de 2010

Tecnologia

Em seis obstáculos da pista, quem optou por sentir a força do motor 2.0 litros biturbo de 163 cv da Amarok também conferiu a alta tecnologia presente no veículo. Um dos participan-

Revista Motor Show, julho de 2010

Amarok. Só um Volkswagen poderia ter tanta força.

**Amarok. A pick-up 4x4 da Volkswagen
se saiu muito bem no asfalto, na terra, na lama e
na opinião de quem mais entende do assunto.**



Cinto de segurança pode salvar vidas.



profissão fazem parte da vida do segun-
empresário Ricardo Rocha. Ele é dono de
uma empresa de marketing, chamada RT
Pro Sports, em parceria com o ex-zagueiro
Alexandre Torres.



Das Auto.

ADEUS AO BIGODE

RICARDO ROCHA ABANDONA SUA GRANDE MARCA DOS TEMPOS DE JOGADOR E CURTE A VIDA COMO ORGANIZADOR DE SHOWBOL

A voz de Ricardo Rocha continua a mesma, mas o bigode... já faz parte do passado. O zagueiro, campeão paulista em 1989 e brasileiro em 1991 pelo Tricolor, decidiu mudar o visual e abriu mão de sua principal característica dos tempos de jogador. "O bigode começou a ficar branco, então resolvi tirá-lo", justifica o pernambucano, de 48 anos de idade.

A novidade transformou Ricardo Rocha. "Muita gente não me reconhece na rua. Tem alguns que olham, olham, olham... e depois vêm me perguntar se eu sou o Ricardo Rocha mesmo", conta, para em seguida soltar uma grande risada. "Todos querem saber por que tirei o bigode, o que prova o quanto ele ficou marcado na cabeça das pessoas", completa.

O estilo xerife da época em que atuava como quarto-zagueiro também ficou para trás. As risadas, a dedicação à família e a preocupação com os companheiros de profissão fazem parte do dia a dia do agora empresário Ricardo Rocha. Ele é dono de uma empresa de marketing, chamada RT Pro Sports, em parceria com o ex-zagueiro Alexandre Torres.

Mas nada ocupa mais seu tempo atualmente do que o showbol. Ricardo Rocha e Djalminha se tornaram há seis anos os organizadores dos principais campeonatos da modalidade no Brasil. A dupla realiza o Brasileiro, o Rio-São Paulo, o Paulistão e o Carioca. "Até o fim do ano, ainda faremos um Mundialito, que reunirá as seleções de Brasil, Argentina, Inglaterra, Espanha e outros dois países ainda indefinidos."

Pode até parecer simples, mas a vida de organizador de campeonato demanda



FOTO: Arquivo Pessoal

Ricardo Rocha
no time campeão
brasileiro de
1991



FOTO: Arquivo Pessoal

muitas horas do dia. “Eu e o Djalminha cuidamos de tudo: desde a tabela, passando pela busca por patrocínios, negociação com os jogadores, passagens aéreas, hospedagens... Não é fácil, não. Pelo contrato com a Sportv, precisamos fazer de 50 a 70 jogos por ano.”

E o showbol está mudando a realidade de muitos atletas aposentados. “As pessoas não imaginam o bem que os campeonatos têm feito para os jogadores. Muitos deles passam por dificuldades financeiras, outros acabaram esquecidos pela mídia... E os campeonatos servem também para ajudar nestes aspectos.”

Graças ao showbol, Ricardo Rocha conseguiu reencontrar quase todos os companheiros dos tempos de São Paulo. “Eu não via o Elivelton, por exemplo, há 18 anos. Por causa dos jogos, estou sempre com Nelsinho, Ivan, Ronaldão, Zetti, Caio... A gente relembra histórias, fala daquele excelente São Paulo do início da década de 1990, dá risada, diz bobagem.”

BEM NA FITA

O showbol ainda não foi capaz de garantir fortuna a Ricardo Rocha, mas ele nem precisa. As lições da época de jogador, principalmente enquanto foi dirigido por Telê Santana no São Paulo, fizeram o ex-zagueiro guardar dinheiro durante suas passagens por Tricolor, Real Madrid, Vasco, Fluminense, Santos, Newell's Old Boys e Flamengo, onde se aposentou, em 1998.

“O mestre Telê era conservador até demais na hora de gastar, mas deixou importantes aprendizados para quem jogou com ele”, reconhece Ricardo Rocha, que disputou pelo São Paulo 70 partidas, com 32 vitórias, 26 empates e 12 derrotas.

Ricardo Rocha mora em um condomínio de luxo no Rio de Janeiro com Pollyanne, sua segunda esposa, e os filhos João Marcelo, de oito anos, e Pedro Lucas, de três. Ele ainda é pai de Rafaela, que preside a liga do showbol em Recife, e Ricardo Filho, zagueiro e capitão do CFZ, time da segunda divisão do Campeonato Carioca.

Ex-zagueiro já sem o bigode, ao lado da esposa Pollyanne

NAVIO TRICOLOR



SÃO PAULO FARÁ CRUZEIRO PARA COMEMORAR OS 20 ANOS DO PRIMEIRO TÍTULO MUNDIAL COM O TORCEDOR E TODOS OS CAMPEÕES

Imagine se fosse possível voltar ao ano de 1992 para assistir em tempo integral à vitória do São Paulo sobre o Barcelona por 2 a 1, na final do Mundial Interclubes. Agora, pense na hipótese de ver tudo ao lado de Raí, Zetti, Muller, Palhinha, Ronaldão, Ronaldo Luís... Pois isso vai se tornar real em abril do ano que vem, quando o Tricolor promoverá um cruzeiro para festejar os 20 anos do primeiro título mundial.

• O São Paulo conta-

rá com a Passaporte FC, sua agência de turismo, e a MSC, uma das maiores empresas de cruzeiros marítimos do mundo, para promover uma grande festa, com duração de quatro dias, para até dois mil torcedores. A viagem começa em 19 de abril, no porto de Santos, e termina no dia 22, depois de passar por Ilhabela, no litoral paulista, e Búzios, no Rio de Janeiro.

“Estamos muito animados com a ideia, que permitirá uma justa homenagem

aos campeões mundiais de 1992 e proporcionará dias de bastante alegria para os torcedores”, explica Rogê David, diretor de marketing do São Paulo.

Todos os detalhes já foram pensados para transformar o cruzeiro numa incrível celebração em vermelho, branco e preto. “Teremos uma série de atrações para os torcedores, como a reprise do jogo contra o Barcelona, sessão de fotos e autógrafos com os campeões, exposição da taça do Mun-



dial e até uma partida entre os craques”, revela Rogério Botasso, diretor da Passaporte FC.

Alguns dos passageiros do navio, inclusive, serão sorteados para participar da pelada ao lado dos campeões mundiais. O confronto será disputado em Ilhabela, durante uma das paradas do cruzeiro. “Ainda teremos shows, entretenimento para as crianças, e uma festa do Vermelho, Branco e Preto, quando o navio estará todo tematizado. “A intenção é fazer com que os torcedores voltem no tempo”, acrescenta Botasso.

O navio escolhido para relembrar o feito no Japão é o MSC Armonia, com capacidade para 2.070 pessoas. “Trata-se de uma cidade flu-

tuante, com quatro restaurantes, mais de sete bares, pub, lounge, salão de festas, parque aquático completo, academia de musculação, spa, quadra poliesportiva”, revela Adrian Ursilli, diretor comercial da MSC.

Antes de se tornar parceira do Tricolor, a MSC já havia fechado contrato para promover por três anos cruzeiros temáticos com o Milan, da Itália. “Esse nicho de mercado vem crescendo muito e estamos orgulhosos por termos sido escolhidos para receber a festa do São Paulo”, ressalta Adrian.

A MSC conta com 11 navios e realiza cruzeiros em toda a Europa, no sul da África, nos Emirados Árabes, no Caribe, nos Estados Unidos e na América do Sul.

SERVIÇO

Já estão à venda os pacotes para o Navio Tricolor. O mais barato é da cabine quádrupla interna, por R\$ 1.239,00 por pessoa. Já a externa sai por R\$ 1.474,00. A cabine tripla interna custa R\$ 1.349,00, a externa R\$ 1.609,00 e a com varanda R\$ 1.779,00. Por fim, há a cabine dupla interna por R\$ 1.579,00, a externa por R\$ 1.879,00 e a com varanda por R\$ 2.079,00. Mais informações no site naviotricolor.com.br ou no (11) 3739-5222.



DUPLA INFALÍVEL

ROUPEIROS DO TRICOLOR, RATINHO E CÍCERO NÃO PODEM FALHAR, SOB O RISCO DE O TIME NÃO ENTRAR EM CAMPO

Eles não fazem gol, não dão assistência, são incapazes de marcar ou tampouco defender uma bola. Ainda assim, se os roupeiros Ratinho e Cícero errarem, certamente o São Paulo vai perder, e por W.O. “Já pensou se a gente não leva os uniformes dos jogadores? Aí não tem jogo”, brinca Cícero, funcionário do Tricolor há 21 anos.

Ratinho é ainda mais antigo na casa: são 29 anos de São Paulo, sendo 25 como roupeiro. O trabalho silencioso desta dupla é fundamental para o sucesso são-paulino. Ratinho e Cícero são os primeiros a chegar ao estádio em dia de jogo e os últimos a deixá-lo. Cabe a eles levar chuteiras, camisas, calções, meiões, agasalhos, bolas... “Não pode ter erro”, determina Ratinho.

Eles não têm a menor ideia da quantidade de partidas em que já trabalharam. Mas, certamente, passaram dos mil jogos. Pois

os roupeiros conseguem contar nos dedos as falhas no percurso. Cícero, por exemplo, foi surpreendido um belo dia pelo corte de Rogério Ceni na concentração, por conta de uma lesão, anos atrás. Bosco assumiria a condição de titular e Denis, que nem estava relacionado, ficaria no banco. “Só que nos esquecemos de separar o uniforme do Denis e só fomos perceber isso na chegada ao Morumbi”, relembra.

Neste instante, o elenco já estava a caminho do estádio. “Resolvi pegar minha moto e fui voando até o CT, para pegar o uniforme do Denis. Voltei alguns minutos antes de o jogo começar e tudo deu certo”, conta Cícero, que era bastante aguardado no Morumbi. Denis só perdeu o aquecimento, mas ficou à disposição na reserva.

Ratinho também levou um susto em uma das centenas de viagens do Tricolor.



FOTO: Diogo Oliveira

Bagagem de meia tonelada

Confira a relação de itens que os roupeiros levam para cada jogo do São Paulo

- 232** camisas
- 120** calções
- 180** pares de meia
- 60** pares de chuteira
- 20** pares de caneleira
- 20** bolas
- 25** pares de sandálias
- 90** camisas térmicas
- 10** agasalhos pro banco
- 35** toalhas de banho
- 20** toalhas de rosto
- 30** sabonetes líquidos
- 4** rolos de papel higiênico

Ratinho (à esquerda) e Cícero no vestiário do CT da Barro Funda

O episódio ocorreu em um duelo na cidade de Salvador, na Bahia. “Eu não me lembrei de colocar na bagagem as sandálias que os jogadores usam para tomar banho. Quando cheguei ao estádio e comecei a separar as coisas, me dei conta e saí às pressas para um supermercado”, confessa o roupeiro. Resultado: R\$ 170 de prejuízo. “Os jogadores ainda estranharam as cores das sandálias”, acrescenta.

UMA VIDA TRICOLOR

Tanto Ratinho quanto Cícero viveram mais tempo como funcionários do Tricolor do que fora dele. Natural de Juazeiro do Norte, no Ceará, Cícero veio para São Paulo aos 19 anos de idade em busca de emprego. Sua primeira parada foi a casa de uma tia, na favela de Paraisópolis. “Eu não sabia sequer pegar ônibus e decidi pedir emprego no Morumbi porque era o lugar mais próxi-

mo de onde eu estava”, relembra.

Primeiro, Cícero trabalhou como ajudante geral do departamento social do Tricolor. Dois anos mais tarde, passou a roupeiro dos times de futsal, vôlei e basquete. Em 1995, aos 24 anos, começou a cuidar da base e meses depois estava no elenco principal. “Devo tudo o que conquistei ao São Paulo. Hoje tenho 40 anos, minha casinha, um carro, uma moto... Serei eternamente grato ao clube.”

Ratinho também veio do Nordeste. Ele nasceu em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, e se mudou para São Paulo aos 15 anos. Um primo, que já era jardineiro do Tricolor, o indicou e foi em 1982 que tudo começou. Somente uma década depois, acabou promovido a roupeiro das categorias de base. O tempo passou e Valdecir, seu nome de batismo, está com 45 anos, garantiu sua casa própria, está motorizado e bancou as faculdades dos dois filhos.

CAPITÃO GANHA DVD

DOCUMENTÁRIO COM OS 100
GOLS DE ROGÉRIO CENI JÁ ESTÁ
À VENDA POR R\$ 29,90

André Plihal,
Julio Casares,
Juliana Carvalho,
Rogério Ceni,
Denise Gomes e
Willy Biondani no
lançamento do
DVD do goleiro-
artilheiro

A celebração pelos 100 gols de Rogério Ceni não terminou com a placa entregue ao goleiro-artilheiro, tampouco com a rede do gol em Barueri onde ele alcançou a marca histórica. A diretoria do São Paulo, em parceria com a Bossa Nova Films, lançou no dia 15 de junho um DVD com todos os gols anotados pelo capitão tricolor na carreira.

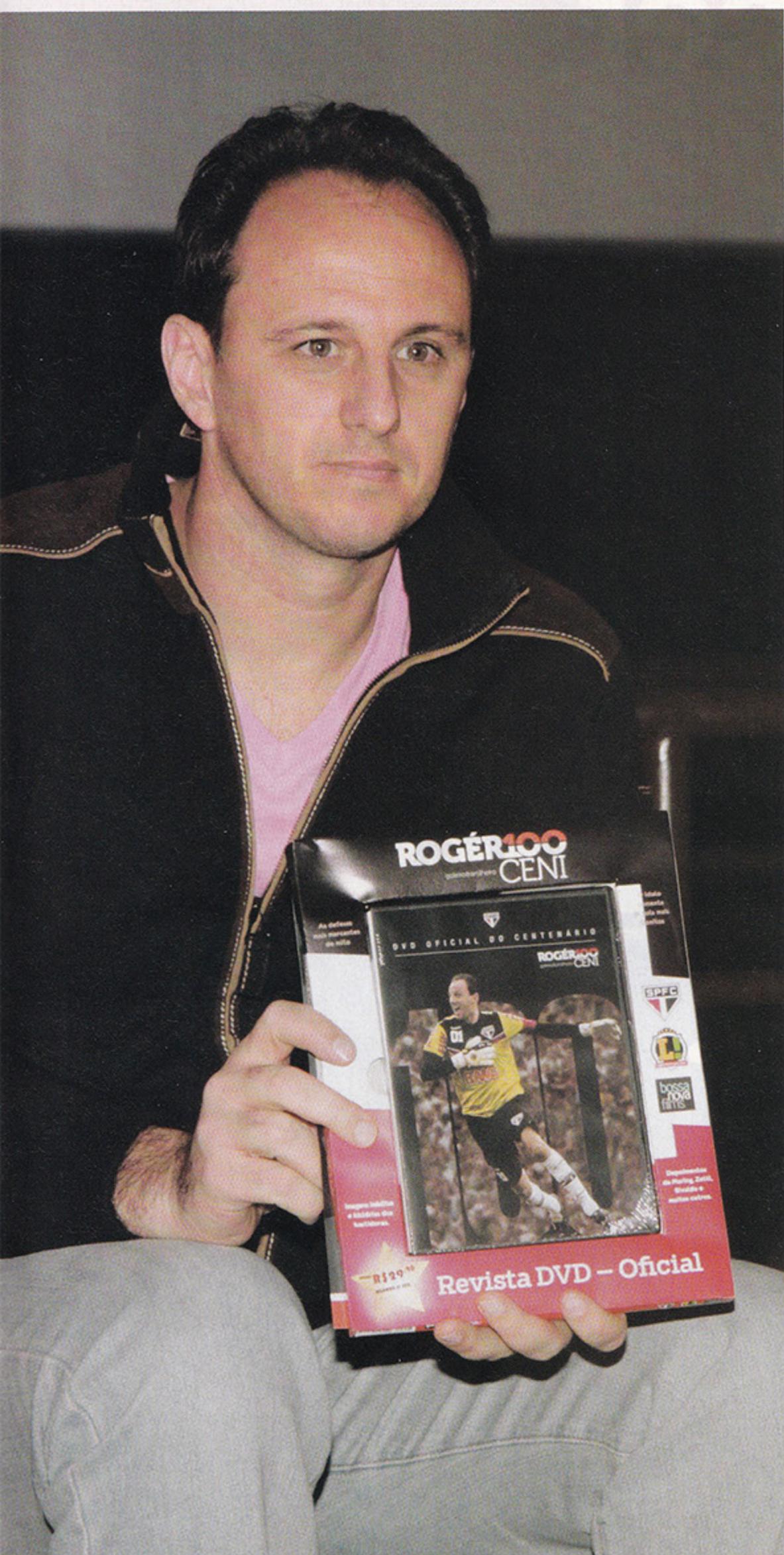
“Trata-se de um documentário que vai muito além da exibição dos gols”, explica Juliana Carvalho, diretora-adjunta de co-

municação do Tricolor. “Há entrevistas com personagens importantes na vida do Rogério, como Muricy Ramalho, primeiro técnico a deixá-lo bater uma falta, com o Zetti, goleiro com quem ele conviveu por anos, com o Valdir Joaquim de Moraes...”

Dois amigos pessoais de Rogério Ceni dentro dos campos também estão entre os personagens: Aloísio e Carlinhos Paraíba. Aloísio foi bastante importante para a marca dos 100 gols, pois sofreu inúmeras faltas nas proximidades da área. Já Carlinhos revela que quase bateu a falta na partida diante do Corinthians, que impediria o centésimo gol naquele clássico marcante. “Eu falei para o Rogério: ‘Patrão, vai que é sua. Os torcedores não vieram para ver o gol do Carlinhos, mas sim o gol do Rogério Ceni’”, disse Carlinhos.

O DVD, com duração de 54 minutos, ainda apresenta um bate-papo exclusivo com Rogério Ceni, gravado na véspera do histórico dia 27 de março de 2011. Para completar, imagens exclusivas da festa entre os jogadores são-paulinos no vestiário da Are-





na Barueri, depois do gol, e vídeos gravados por torcedores no exato momento em que Rogério batia a falta perfeita, superando o goleiro corintiano Júlio César.

“A ideia do DVD nasceu durante uma reunião com o Julio Casares, o Adalberto Baptista, o Rogê Davi e o próprio Rogério, meses atrás”, relembra Rui Branquinho, integrante da diretoria tricolor. “Percebemos que um feito como esse merecia um registro histórico e decidimos compilar os 100 gols. Depois, começamos a pensar em formas de agregar ao DVD outras coisas interessantes”, revela Rui.

Uma equipe de filmagem profissional passou a acompanhar todos os passos do goleiro a partir do jogo em que ele marcou pela 97ª vez na carreira. O jornalista André Plihal, da Espn Brasil, também fez parte do projeto como co-diretor e roteirista. Ele ajudou nas entrevistas e emprestou sua experiência de anos como repórter de TV para fazer do DVD um presente inesquecível para os fãs de Rogério Ceni.

“O mais legal é ter conseguido mostrar todos os 100 gols do Rogério Ceni sem cansar o espectador. Facilitou demais o direcionamento do filme o fato de o Rogério ter uma memória muito boa, além de ser bastante articulado”, justifica André Plihal. “A exclusividade das imagens de bastidores é o ‘tchan’ do produto”, emenda o jornalista, feliz por ter participado da homenagem a Rogério Ceni. “Posso dizer que me sinto honrado pela escolha.”

FICHA TÉCNICA

Nome: DVD Oficial do Centenário

Tipo: documentário

Produção: Bossa Nova Films

Duração: 52 minutos

Distribuição: Lance

Direção: Willy Biondani

Co-direção: André Plihal

Reesoccer

**NO CAMPEONATO
BRASILEIRO,
O TRICOLOR
SEMPRE JOGA
EM CASA.**

O São Paulo é o time que mais vezes foi campeão brasileiro. Agora, estamos juntos na torcida pela conquista do Brasileirão 2011. Vamos, Tricolor!

SPFC

dcs



Reebok





1. BARALHO TRICOLOR

Agora já é possível jogar Truco, Buraco, Canastra, entre tantas outras coisas, com um baralho legitimamente são-paulino. Vendido nas cores branca ou tricolor.

Preço: R\$ 14,90

2. AGASALHO COM JAQUETA BRANCA

Outra novidade na linha de produtos do São Paulo, o agasalho com jaqueta branca, com detalhes em vermelho, é acompanhado de uma calça preta. Do tamanho P ao 3G.

Preço: R\$ 299,90

3. JAQUETA FEMININA

As torcedoras são-paulinas também não vão passar frio nos dias de jogos de inverno no Morumbi graças à jaqueta SPFC, toda preta, com detalhes em vermelho. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 399,90

4. BOLSA TEAMBAG

Perfeita para o futebol no fim de semana com os amigos, para a viagem ao litoral ou até para guardar as coisas da academia, essa bolsa com o distintivo do tricolor é toda preta, com detalhes em vermelho e branco.

Preço: R\$ 169,90

5. PARKA LONGA

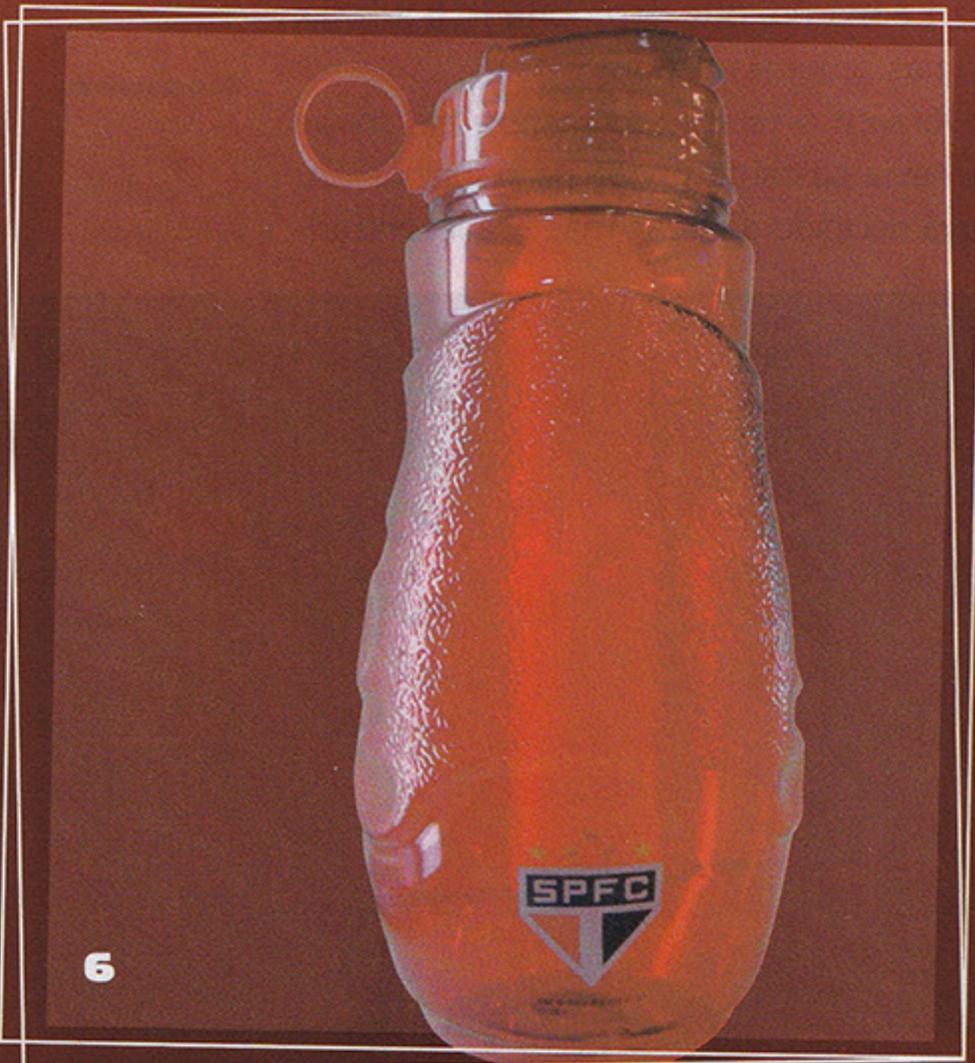
A Reebok acaba de lançar uma parka perfeita para encarar a chegada do inverno. A novidade pode ser encontrada na Megaloja do Tricolor, no Morumbi, dos tamanhos P ao 3G.

Preço: R\$ 359,90

6. GARRAFA ICE

Feita em acrílico, a garrafa carrega o escudo do São Paulo e pode acompanhá-lo nas refeições em casa, no escritório ou até nas idas à escola.

Preço: R\$ 19,90



SÃO-PAULINO AQUI E ACOLÁ

LEONARDO HIRAI DEU UM JEITINHO DE SE MANTER PRÓXIMO DO TRICOLOR ATÉ ENQUANTO MOROU NO JAPÃO, AO FUNDAR UMA TORCIDA ORGANIZADA

A paixão pelo futebol levou Leonardo Hirai para o Japão quando ele tinha apenas 16 anos de idade. Em busca do sonho de se tornar um atleta profissional, o descendente de japoneses cruzou o planeta, abandonando outro grande amor: o São Paulo Futebol Clube. Mas quis o destino que Leonardo sequer fizesse um teste por lá.

“Na semana em que cheguei ao Japão, ocorreu um terremoto de grandes proporções em Kobe. Muita gente morreu, centenas perderam as casas, as linhas telefônicas congestionaram... tudo isso dias depois que pisei em território japonês”, relembra Leonardo, referindo-se ao ano de 1995. Por conta dos tremores, ele perdeu contato do empresário que o havia convidado.

Para não perder a viagem, o são-paulino resolveu visitar o pai, que já morava no Japão. Foi convencido a tentar fazer testes em outros clubes. “Mas a J-League ainda estava começando e poucos times

tinham categorias de base, então eu teria de entrar numa escolinha para só depois ter a chance de sonhar com um teste”, explica Leonardo, que descobriu isso apenas algumas semanas depois.

Durante o tempo, ao menos, ele soube que havia bastante opção de trabalho. “Eu estava decidido a voltar, mas acabei entran-

São-paulinos
da filial da
Independente
fundada por
Hirai no Japão



FOTO: Arquivo Pessoal

do numa fábrica, fui ficando, ficando, ficando... até que completei 16 anos no Japão”, diz. Ele acabou de voltar ao Brasil – o terremoto de março, que resultou em um tsunami e matou mais de 12 mil pessoas, e o risco de radiação nuclear o fizeram desistir da vida no país nipônico.

Antes da tragédia natural, Leonardo pensava em abandonar o Japão apenas quando a saudade pelo São Paulo batia. “Eu sempre fui muito fanático pelo Tricolor, daqueles que ia a todos os jogos no Morumbi, colecionava camisas, lia e ouvia todas as notícias que saíam na imprensa. Quando me mudei para o Japão, tudo isso ficou mais difícil”, relembra.

Foi aí que Leonardo começou a agir. Aos poucos, passou a organizar encontros com outros são-paulinos. Não precisou de muito tempo para constatar que os títulos mundiais de 1992 e 93, em Tóquio, haviam deixado uma legião de apaixonados. “Em 2005, fiz um bate-volta ao Brasil e pedi à Independente autorização para fundar uma sub sede no Japão. Um mês antes de conquistarmos o tri mundial, inaugurei a organizada, que já começou com 200 integrantes.”

Para assistir à final contra o Liverpool, em 18 de dezembro, Leonardo não poupou esforços. Ele fez contato com milhares de são-paulinos espalhados por todo o país. Resultado: quase dois mil torcedores que moravam no Japão lotaram a arquibancada superior do estádio de Yokohama. “A gente fez a maior festa durante a final. Mas já estávamos acompanhando o time desde a chegada no aeroporto, passando pelos treinos, visitas à concentração...”

RECORDE DE PÚBLICO

A Torcida Independente do Japão cresceu bastante depois do tri. Em maio de 2006, com o empurrãozinho de Leonardo, a uniformizada se tornou a dona da maior festa já proporcionada fora do Brasil por integrantes



FOTO: Diego Oliveira

de uma organizada. Foram aproximadamente 300 pessoas, de diversas regiões do Japão, em uma balada de Tóquio.

São-paulinos de Ibaraki, Tochigi, Saitama, Kanagawa, Gunma, Nagano, Yamaguchi, Shizuoka, Aichi, Shiga, Gifu, Mie, entre outras cidades, curtiram canções do clube e lembraram grandes momentos em meio a uma churrascada com quase cem quilos de carne.

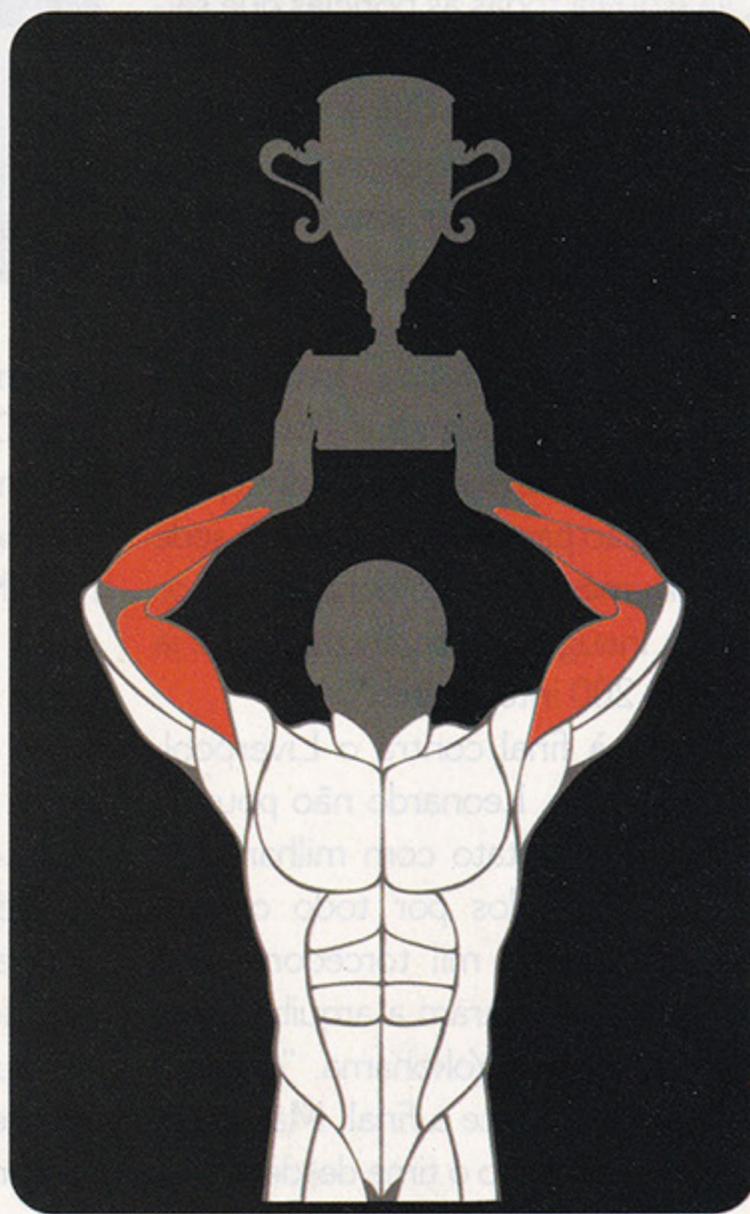
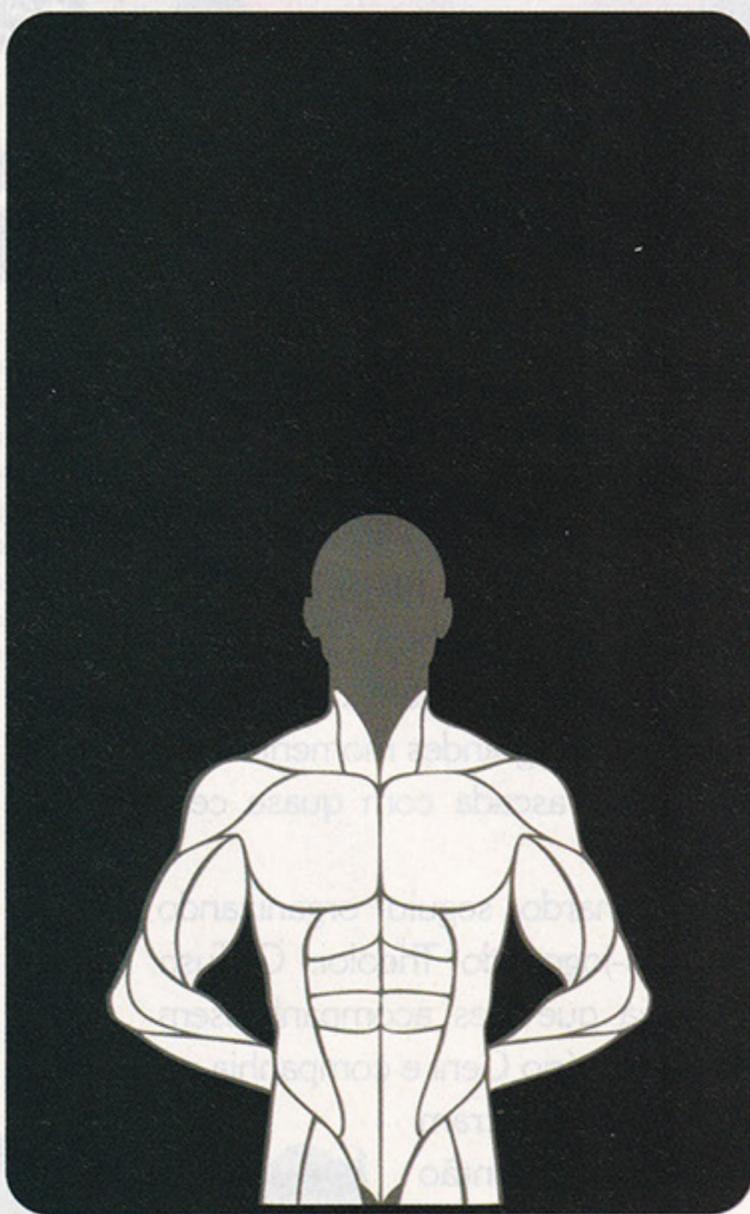
Depois, Leonardo seguiu organizando churrascos pós-jogos do Tricolor. O fuso horário impedia que eles acompanhassem os triunfos de Rogério Ceni e companhia no Brasileirão ao vivo. “Eram 12 horas de diferença, então cada um assistia à partida em sua casa e no dia seguinte nos reuníamos para comer carne e debater sobre o confronto”, finaliza o torcedor, que passou a presidência da Independente do Japão a um colega antes de retornar ao Brasil.

Hirai guarda com carinho a camisa autografada pelos jogadores do Tricolor em 2005, no Japão; abaixo, uma das festas em Tóquio



FOTO: Arquivo Pessoal

Mais um estímulo
para os sedentários
começarem a malhar:
**sim, existe uma
academia querida.**



A Cia Athletica ganhou o **primeiro lugar no Prêmio Sport Life na categoria "Academia Mais Querida"** com 61% dos votos. Muito obrigado a todos que votaram.

**COMPANHIA
ATHLETICA**
GENTE CUIDANDO DE GENTE
www.ciaathletica.com.br

Ligou, chegou.

São Paulo **5696 2828**

Demais localidades **0800 778 2828**



DELIVERY
HABIB'S
28 min.

Com o Delivery Habib's 28 Minutos é assim: ligou, chegou.
E se o seu pedido não chegar em até 28 minutos,
você fica com ele e não paga nada*.



Não custa nada ser feliz.



**POR 100
VEZES, ELE
BUSCOU A BOLA
NO FUNDO DAS REDES.**

**SÓ QUE DO GOLEIRO
ADVERSÁRIO.**

Depois dele, a posição de goleiro nunca mais será a mesma.

A torcida vibra, não apenas por suas defesas, mas também porque

Rogério Ceni se tornou o maior goleiro artilheiro da história do futebol.

O Banco BMG homenageia este grande atleta pela incrível marca de 100 gols, alcançada no domingo, 27 de março de 2011.

BMG. Torcendo sempre com você.

**BANCO
BMG**

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ